

Testes de Avaliação

Palavra 6
puxa
Palavra
Português

- 12 testes de avaliação
(2 testes por unidade)

Todos os testes incluem:

Matriz de conteúdos

Grelhas de cotações

Cenários de resposta

Grelhas de classificação

disponíveis, em formato Excel[®],

em  AULA DIGITAL
PROFESSOR

Testes de avaliação

Unidade 1

- Matriz de conteúdos..... 5
- Teste de avaliação 1 6
- Teste de avaliação 2 12

Unidade 2

- Matriz de conteúdos..... 18
- Teste de avaliação 3 19
- Teste de avaliação 4 25

Unidade 3

- Matriz de conteúdos..... 31
- Teste de avaliação 5 32
- Teste de avaliação 6 38

Unidade 4

- Matriz de conteúdos..... 44
- Teste de avaliação 7 45
- Teste de avaliação 8 51

Unidade 5

- Matriz de conteúdos..... 57
- Teste de avaliação 9 58
- Teste de avaliação 10..... 64

Unidade 6

- Matriz de conteúdos..... 70
- Teste de avaliação 11 71
- Teste de avaliação 12..... 76

Grelha de classificação-modelo* 81

Cenários de resposta/Grelhas de cotações..... 83

*Grelhas de classificação, por teste, disponíveis, em formato Excel®, em



Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Conhecer a intenção dos textos; • Relacionar a estrutura dos textos com a sua intenção e o conteúdo; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto expositivo/informativo; • Intenção dos textos; • Relação entre a estrutura dos textos, a intenção e o conteúdo dos mesmos.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos e determinantes; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Diferenciar derivação de composição; • Distinguir palavras simples de palavras complexas.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos e determinantes); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Derivação de palavras: palavras derivadas por prefixação e palavras derivadas por sufixação; • Composição de palavras; • Palavras simples e complexas.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto expositivo/informativo e texto narrativo).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Mensageiros químicos

Podes impressionar o próximo adulto que diga: “Meu Deus, como cresceste!” Limita-te a responder: “É verdade. São as minhas hormonas.” As hormonas são mensageiros químicos. Juntamente com o teu sistema nervoso, elas mantêm o corpo em equilíbrio. Auxiliam a digestão e ajustam a temperatura do corpo. Ajudam a manter estável a tensão arterial. As hormo-
5 nas também regulam o crescimento e a reprodução. A voz dos rapazes fica mais grave e os seios das raparigas crescem. Tu cresces alguns centímetros. As hormonas estão em atividade.

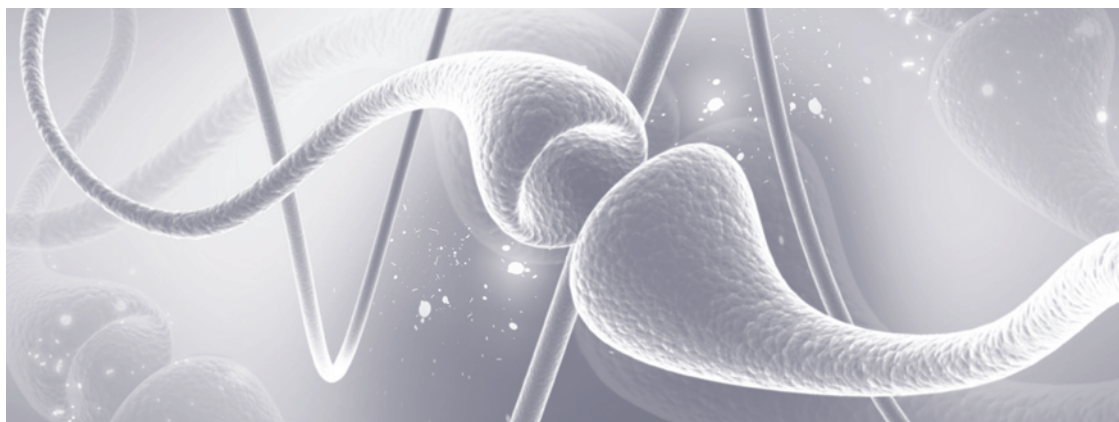
Algumas hormonas formam-se em órgãos chamados glândulas endócrinas. Outras formam-se nos tecidos do corpo, tais como o estômago ou o coração. A maioria destas hormonas percorre a corrente sanguínea até outras partes do corpo. Assim que atingem as suas metas,
10 provocam mudanças. Vais sentir os resultados disso quando tiveres fome, sede ou quando te sentires cansado, por exemplo. Sempre que comes, bebes ou dormes, voltas a restabelecer o equilíbrio do corpo.

Uma parte do cérebro denominada hipotálamo controla muitas hormonas. Se ele detetar uma quantidade excessiva de alguma delas, emite um alerta à glândula pituitária. A pituitária
15 envia uma mensagem à glândula que produz essa hormona: Abranda! Já chega. Se os níveis descem em demasia, o cérebro avisa novamente a pituitária e o ciclo repete-se. O cérebro e as hormonas trabalham em conjunto para manter o teu corpo a funcionar.

Uma hormona de amizade?

Será que uma hormona é capaz de fazer com que tenhas vontade de estar com as outras
20 pessoas? Talvez. Tal como uma hormona prepara o corpo para combater, uma outra ajuda-o a relaxar. A esta hormona dá-se o nome de oxitocina. Provoca alterações no corpo de uma mãe recente que a ajudam a manter-se calma e lhe permitem cuidar do seu bebé. Contudo, todas as pessoas, e não apenas as mães a amamentar, possuem oxitocina nos seus corpos. Alguns cientistas pensam que a hormona está em atividade quando sentes vontade de estar
25 com outras pessoas.

Laurie Beckelman, *O corpo humano*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2001, p. 28



1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. As hormonas são

- ☐ **A.** inibidores do crescimento.
- ☐ **B.** mensageiros químicos.
- ☐ **C.** auxiliares da respiração.
- ☐ **D.** mensageiros clínicos.

1.2. As hormonas têm a função de, entre outras,

- ☐ **A.** regular o crescimento e a reprodução.
- ☐ **B.** permanecer inativas.
- ☐ **C.** desestabilizar a tensão arterial.
- ☐ **D.** transformar a digestão.

1.3. As hormonas formam-se

- ☐ **A.** na corrente sanguínea.
- ☐ **B.** em certos órgãos e na corrente sanguínea.
- ☐ **C.** apenas no coração.
- ☐ **D.** nas glândulas endócrinas e em tecidos do corpo.

1.4. O cérebro

- ☐ **A.** controla várias hormonas.
- ☐ **B.** impede as hormonas de trabalhar.
- ☐ **C.** atua de forma independente das hormonas.
- ☐ **D.** tem uma quantidade excessiva de glândulas.

1.5. A oxitocina

- ☐ **A.** prepara o corpo para combater.
- ☐ **B.** é exclusiva das mães que amamentam.
- ☐ **C.** ajuda as mães a cuidar dos seus bebés.
- ☐ **D.** nunca entra em atividade.

2. Transcreve do texto uma expressão que comprove cada uma das afirmações seguintes.

a) Existe uma hormona associada ao relaxamento.

b) Há cientistas que defendem que a oxitocina está ligada às relações de amizade.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Diferenças entre rapazes e raparigas

Os rapazes preferem saltar e as raparigas conversar, eles são mais competitivos e elas mais tranquilas. Será que estas afirmações fazem sentido ou não passam de ideias feitas? Fomos à descoberta do que realmente os distingue.

A cumplicidade entre Manuel Carvalho e Carolina Capela, de 13 anos, torna-se evidente à medida que cada um termina as frases do outro durante a conversa. São amigos há sete anos. Começaram por dar um encontrão no portão da escola no primeiro ano e... odiaram-se. Mas um grupo de amigos comuns fez com que se conhecessem melhor e a amizade cresceu. Hoje, além de viverem perto, são da mesma turma de 7.º ano da EB 2,3 Conde de Oeiras. Ambos têm muitos amigos de ambos os sexos e, na hora de identificarem diferenças entre a amizade com rapazes ou raparigas, não hesitam: "As raparigas conversam mais sobre o que estão a viver, enquanto os rapazes passam mais tempo a jogar e a gozarem uns com os outros", revela Manuel, divertido. "Elas falam muito do futuro e eles vivem mais o momento presente", acrescenta Carolina. Manuel confessa que se sente mais livre para fazer brincadeiras junto dos amigos rapazes, mas, ao mesmo tempo, as raparigas são mais tolerantes a aceitarem-no tal como é. Se há algo importante numa amizade é a capacidade de guardar segredos e aí as meninas levam vantagem.

O psicólogo Bruno Gomes ajuda a explicar esta diferença de comportamento: "As raparigas têm mais facilidade em expressarem os seus sentimentos. Por isso, desenvolvem relações de amizade mais íntimas. Os rapazes não partilham tanto as suas fragilidades com os amigos porque acham que se o fizerem não são fortes."

Se "maturidade" é uma das palavras que Carolina mais rapidamente associa às amigas, Manuel lembra-se de... "malucos" para definir os amigos. "Nem sempre pensamos muito nas consequências dos nossos atos", explica. A pressão sobre os rapazes para serem fortes pode contribuir para este tipo de comportamento, que também poderá estar relacionado com o desenvolvimento mais lento da zona do cérebro que controla os impulsos nos rapazes.

Na sala de aula, os dois amigos também notaram diferenças. "As raparigas gostam de ter as coisas bem feitas", defende Carolina. "Os rapazes conversam mais nas aulas e têm mais dificuldade em estarem quietos. Eu começo a ficar com comichões", confessa Manuel. O psicólogo Bruno Gomes acredita que, como os rapazes estão mais habituados a brincadeiras físicas, pode ser mais difícil para eles estarem sossegados. O cientista Pedro Ferreira, doutorado em neurociências (estuda o sistema nervoso), explica que é normal os rapazes distraírem-se mais facilmente porque biológica e evolutivamente parecem estar mais voltados para a ação e para a procura de predadores, como acontece com os mamíferos do sexo masculino. Enquanto o sexo feminino estará mais predisposto para tarefas como cuidar. No entanto, esta divisão de papéis entre meninos e meninas também é muito influenciada pela educação de cada um e pelas expectativas das pessoas à sua volta. Aliás, como esclarece o neurocientista, "é impossível olhar para um cérebro e dizer se ele é de rapaz ou rapariga."

Visão Júnior, nº 148, setembro de 2016, pp. 36-39
(texto adaptado e com supressões)

1. Identifica a intenção deste texto.

2. Explica como se desenvolveu a amizade entre Manuel e Carolina.

3. Associa os nomes da **coluna A** às opiniões correspondentes da **coluna B**, de acordo com o sentido do texto. Atenção que a cada nome pode corresponder mais do que uma opinião.

Coluna A	Coluna B
☐ A. Manuel Carvalho	1. Os rapazes sentem necessidade de mostrar força.
B. Carolina Capela	2. Os rapazes gostam de passar o tempo a jogar ou a gozar uns com os outros.
C. Bruno Gomes	3. As raparigas são mais tolerantes.
	4. As raparigas desenvolvem relações de amizade mais íntimas.
	5. Os rapazes vivem mais o que se passa no presente.
	6. Os rapazes têm menor capacidade para guardar segredos.
A. _____	B. _____
	C. _____

4. Assinala o motivo que leva Manuel a definir os seus amigos como "malucos".

5. Distingue as atitudes das raparigas das atitudes dos rapazes, na sala de aula.

6. "O psicólogo Bruno Gomes acredita que, como os rapazes estão mais habituados a brincadeiras físicas, pode ser mais difícil para eles estarem sossegados." (linhas 28-30).

6.1. Concordas com esta opinião do psicólogo Bruno Gomes? Justifica a tua opinião.

7. Segundo o cientista Pedro Ferreira, "é normal os rapazes distraírem-se mais facilmente" (linhas 31-32).

7.1. Identifica os motivos que levam a essa distração.

8. Aponta dois fatores que influenciam a divisão de papéis entre rapazes e raparigas.

9. Transcreve do texto uma expressão que comprove que os cérebros dos rapazes e das raparigas são iguais.

GRUPO III

1. Das listas de palavras transcritas do texto, seleciona a única opção que inclui apenas nomes.

- ☐ A. "entre"; "rapazes"; "raparigas"; "diferenças".
- ☐ B. "saltar"; "conversar"; "afirmações"; "descoberta".
- ☐ C. "cumplicidade"; "frases"; "anos"; "encontrão".
- ☐ D. "grupo"; "amigos"; "comuns"; "amizade".



2. Lê a seguinte passagem retirada do texto.

"Começaram por dar um encontrão no portão da escola no primeiro ano" (linha 6)

- 2.1. Indica o tempo e o modo da forma verbal sublinhada.

- 2.2. Reescreve-a no pretérito mais-que-perfeito composto do modo indicativo.

3. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

- a) Os rapazes _____ (**ocupar**, presente do indicativo) mais o tempo a jogar.
- b) As raparigas _____ (**ser**, pretérito imperfeito do indicativo) mais tolerantes na aceitação do outro.
- c) O Manuel _____ (**explicar**, pretérito perfeito do indicativo) que não pensavam muito em consequências.



4. Distingue as palavras simples das palavras complexas.

cumplicidade • amigos • hora • futuro • sossegados • predisposto

- a) Palavras simples: _____

- b) Palavras complexas: _____

5. Classifica as seguintes palavras quanto ao seu processo de formação.

- a) fragilidade: _____

- b) neurociências: _____

GRUPO IV



No texto do Grupo II é discutida a aproximação e a oposição entre sexos.

Elabora um **texto expositivo** onde abordes esta questão das semelhanças e diferenças entre rapazes e raparigas. O teu texto deve ter entre 120 e 180 palavras.

A. Planificação – não te esqueças de dividir o teu texto em:

- **introdução**, na qual explicas que há diferenças e semelhanças entre os meninos e as meninas;
- **desenvolvimento**, que deve indicar diferenças e semelhanças entre os rapazes e as raparigas na forma como se relacionam com os outros, nas atitudes, nos comportamentos na sala de aula e nas expectativas em relação ao futuro;
- **conclusão**, que deve retomar ou salientar a informação mais importante.

B. Redação – escreve o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revisão – revê o teu texto, de forma cuidada.

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Morcegos

Os morcegos adoram piolhos dos livros, térmitas e carunchos da madeira, que se alimentam do papel, da cola, das linhas que cosem as encadernações e das
5 capas de couro dos livros.

Quem são estes amigos dos livros?
Conhece as cinco espécies de morcegos existentes nas bibliotecas de Mafra e de Coimbra.

10 • **Morcego-anão e morcego-pigmeu**
Altura: 43 mm de dorso e 29 mm de cauda.

Peso: 6 gramas.

15 Abriga-se em: fendas de paredes, sótãos, telhados, caixas de estores, rochas e árvores.

• **Morcego-orelhudo-castanho**

Altura: 47 mm de corpo e 46 mm de cauda.

20 Peso: 8 gramas.

Abriga-se em: florestas ou edifícios.

• **Morcego-hortelão-escuro**

Altura: 75 mm de corpo e 49 mm de cauda.

Peso: 23 gramas.

25 Abriga-se em: edifícios, pontes, árvores, grutas e minas.

• **Morcego-rabudo**

Altura: 86 mm de corpo e 50 mm de cauda.

Peso: 37 gramas.

Abriga-se em: rochas e edifícios.

30 **Curiosidades:** Na Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, uma das mais importantes e antigas de Portugal, as mesas são cobertas durante a noite com peles de animais, para não ficarem sujas com o cocó dos morcegos.



Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Os morcegos alimentam-se de

- ☐ **A.** papel. ☐ **B.** livros. ☐ **C.** madeira. ☐ **D.** piolhos.

1.2. O morcego-anão

- ☐ **A.** vive em pontes.
☐ **B.** pesa 8 gramas.
☐ **C.** refugia-se em caixas de estores.
☐ **D.** abriga-se em minas.

1.3. O morcego-orelhudo-castanho

- ☐ **A.** refugia-se em florestas.
☐ **B.** pesa 6 gramas.
☐ **C.** mede 29 mm de cauda.
☐ **D.** abriga-se em fendas.

1.4. O morcego-hortelão-escuro

- ☐ **A.** mede 49 mm de cauda.
☐ **B.** vive em rochas.
☐ **C.** pesa 32 gramas.
☐ **D.** é o mais comprido de todos.

1.5. A Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

- ☐ **A.** está coberta de peles de animais.
☐ **B.** é muito antiga.
☐ **C.** é pouco importante.
☐ **D.** está coberta de cocó de morcegos.

2. Associa a espécie de morcegos da **coluna A** às características correspondentes da **coluna B**, de acordo com a informação do texto.

Coluna A	Coluna B
A. Morcego-pigmeu	1. Pesa 37 gramas e refugia-se em rochas.
B. Morcego-orelhudo-castanho	2. Mede 43 mm de dorso e refugia-se em rochas.
C. Morcego-hortelão-escuro	3. Pesa 23 gramas e refugia-se em edifícios e árvores.
D. Morcego-rabudo	4. Mede 46 mm de cauda e abriga-se em edifícios.
	5. Mede 75 mm de corpo e 49 mm de cauda.

A. _____ **B.** _____ **C.** _____ **D.** _____

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Morcegos, os agentes secretos das bibliotecas

Entram à socapa durante a noite, mas não são ladrões. Mantêm as bibliotecas em segurança, mas não são polícias. Ai do inseto que lhes aparecer à frente! São morcegos guardadores de livros.

A caminhada é longa: é preciso percorrer compridos corredores, cheios de quadros de reis e imperadores, e passar por salas com mesas antigas, onde rainhas deram luxuosos jantares, e quartos com berços, onde dormiram pequenos infantes. Só assim se consegue chegar à maior ala do Palácio Nacional de Mafra: a biblioteca.

Teresa Amaral já está mais do que habituada a esta caminhada diária. Trabalha na biblioteca há 24 anos. “Só nunca me posso esquecer de nada lá em baixo, senão tenho de andar isto tudo outra vez”, brinca. É ela a responsável por guardar os mais de 30 mil livros que ocupam as prateleiras da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra – obras muito antigas e raras.

Quando mandou construir o palácio, no século XVIII, o rei D. João V enviou emissários especiais ao estrangeiro, para comprarem os melhores livros da época para a biblioteca. Teresa chama-lhes “filhos únicos” porque não existem outros iguais em Portugal e, no caso de alguns, em nenhuma outra parte do mundo!

Livros tão preciosos precisam de ser cuidados para se manterem em bom estado e continuarem a poder ser lidos depois de tantos e tantos anos. Para conseguir isso, Teresa diz que a biblioteca conta com uns ajudantes muito especiais... morcegos!

Parece que estes mamíferos voadores são uns autênticos bibliotecários! Como é que eles protegem os livros? Durante a noite, os morcegos entram por pequenos buracos nas portas e nas janelas e invadem a biblioteca para se regalarem com verdadeiros banquetes! O menu? Todo o tipo de insetos e bicharocos que gostam de comer o papel, a cola e as capas dos livros!

“Os morcegos são fundamentais para a preservação dos livros”, explica Teresa. E também são ecológicos: com a sua ajuda, os funcionários da biblioteca não precisam de utilizar produtos químicos (péssimos para o ambiente) para matar os insetos devoradores de livros. “Ao comerem esses insetos, os morcegos resolvem-nos um problema.”

Quem trabalha na biblioteca não sabe quando é que os morcegos começaram a entrar ali. Desde sempre que estão habituados a conviver com eles, em paz e harmonia. “Eles percebem que não estão a ser ameaçados”, garante Teresa.

Vêm da Tapada de Mafra e dos jardins que circundam o palácio. Os funcionários sabem sempre quando tiveram visitas noturnas, porque, na manhã seguinte, o chão está cheio de guano (que é o nome dado ao cocó dos morcegos) – e toca de limpar!

Visão Júnior, nº 150, novembro de 2016, pp. 20-23 (texto adaptado e com supressões)

Biblioteca do
Convento de
Mafra – interior.



1. Identifica a intenção deste texto.

2. Classifica as seguintes afirmações como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**), de acordo com o sentido do texto.

- ☐ **a)** É simples chegar à biblioteca do Palácio Nacional de Maфра.
- ☐ **b)** A maior zona do Palácio Nacional de Maфра é a biblioteca.
- ☐ **c)** Teresa Amaral tem um trabalho de grande responsabilidade.
- ☐ **d)** A biblioteca do Palácio Nacional de Maфра tem unicamente obras raras e atuais.

2.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

3. Identifica o responsável pela construção do Palácio Nacional de Maфра.

4. Explica, por palavras tuas, o significado da expressão “filhos únicos” (linha 14), utilizada para caracterizar os livros.

5. Assinala dois motivos para se apelidar os morcegos de “autênticos bibliotecários” (linha 19).

6. “Ao comerem esses insetos, os morcegos resolvem-nos um problema.” (linhas 25-26).

6.1. Indica o problema que é resolvido pelos morcegos.

7. Retira do texto uma expressão que comprove que:

a) os funcionários da biblioteca respeitam os morcegos;

b) as visitas dos morcegos à biblioteca são perceptíveis.

GRUPO III

- Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.
 - Os morcegos _____ (**ser**, presente do indicativo) guardadores de livros.
 - Os livros _____ (**precisar**, pretérito imperfeito do indicativo) de cuidados constantes.
 - Os bibliotecários _____ (**conviver**, pretérito perfeito do indicativo) sempre com os morcegos em paz.
- Rodeia a forma verbal que completa corretamente cada frase.
 - Atualmente, **vêm** / **vieram** / **tinham vindo** mais morcegos para esta biblioteca.
 - Quando os visitantes chegaram à biblioteca, já os morcegos **vêm** / **virão** / **tinham vindo** para fora.
 - Antigamente, os morcegos **vinham** / **vieram** / **tinham vindo** mais vezes para Mafra.
- Assinala com um **X** a classe da palavra sublinhada em cada frase.

	Nome	Adjetivo	Verbo	Determinante
a) Os morcegos são <u>fundamentais</u> para preservar os livros.				
b) Ela é a <u>responsável</u> por guardar todos aqueles livros.				
c) O caminho <u>é</u> longo.				
d) <u>O</u> Palácio foi construído no século XVIII.				
e) Os animais resolvem os <u>problemas</u> .				
f) As visitas <u>noturnas</u> são frequentes.				

- Indica a regra que explica a utilização da vírgula na frase seguinte.
Teresa, é bom trabalhar no meio de livros.

- Distingue as palavras simples das palavras complexas.

caminhada • paz • época • noite • luxuosos • ecológicos

- Palavras simples: _____
- Palavras complexas: _____

6. Classifica as seguintes palavras quanto ao seu processo de formação.

a) verdadeiros: _____

b) biblioteca: _____

GRUPO IV



Imagina que passaste uma noite no Palácio Nacional de Mafra e assististe à chegada dos morcegos para se alimentarem de insetos.

Escreve um **texto narrativo** em que contes como decorreu essa aventura.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve:

- incluir introdução, desenvolvimento e conclusão;
- explicar a razão da tua estadia no Palácio;
- revelar os teus sentimentos;
- incluir um momento de descrição;
- ter um título adequado.

Tem atenção à divisão em parágrafos, à ortografia, à acentuação e à pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender uma notícia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um conto tradicional; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localizar a ação no espaço e no tempo; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Compreender a intenção do autor dos textos; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos).	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do conto tradicional; • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localização da ação no espaço e no tempo; • Narrador participante e não participante; • Intenção do autor; • Sentidos da linguagem figurada; • Recursos expressivos (comparação); • Inferências.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições; • Identificar funções sintáticas; • Reconhecer antecedentes de pronomes pessoais; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Identificar modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Identificar o modo conjuntivo (verbos regulares e irregulares): presente; pretérito imperfeito e futuro; • Identificar formas não finitas (dos verbos regulares e irregulares): infinitivo impessoal, infinitivo pessoal, particípio e gerúndio.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições); • Funções sintáticas; • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e negativas); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares; • Modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Modo conjuntivo (presente, pretérito imperfeito e futuro); • Formas não finitas (dos verbos regulares e irregulares): infinitivo impessoal, infinitivo pessoal, particípio e gerúndio.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo ou reconto).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Em luta contra a pobreza!

No dia 17 de outubro assinalou-se o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. Mas, afinal, o que é ser pobre? Será que significa o mesmo em todas as partes do mundo?

17 de outubro é Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, um dia dedicado a combater a pobreza no mundo. Foi criado em 1992, depois de, cinco anos antes, nesse mesmo dia, mais de 100 mil pessoas se terem juntado para chamar a atenção sobre as pessoas que são afetadas pela fome e pela pobreza.

Tudo aconteceu graças a Joseph Wresinski, um francês, filho de imigrantes polacos e espanhóis, que em criança era muito pobre, e quando cresceu decidiu tornar-se padre e dedicar a sua vida a lutar contra a pobreza, para que mais ninguém tivesse de passar pelas dificuldades que passou.

Mas para combater a pobreza, é preciso entender o que ela é. E a verdade é que “ser-se pobre” pode significar muitas coisas diferentes... O Banco Mundial define como “pobreza” alguém “viver com menos de um dólar americano por dia” (o que corresponde a, aproximadamente, 90 cêntimos, em euros).

Mas há duas maneiras essenciais de compreender e medir a pobreza. A primeira é a ideia de pobreza absoluta, que é quando não se consegue ter sequer as necessidades básicas mínimas para viver: como comida, roupa e uma casa.

E, depois, há a pobreza relativa, que é medida conforme o contexto social em que as pessoas estão inseridas, isto é, nas desigualdades que existem entre a nossa riqueza e a de outros e na qualidade de vida que conseguimos ou não ter.

A pobreza pelo mundo

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) estima que quase mil milhões de pessoas em todo o mundo vivam em pobreza extrema, a grande maioria delas em zonas rurais (dependentes daquilo que a agricultura lhes der para conseguirem comer). A região do mundo mais afetada pela pobreza é a África subsariana.

Mas também em Portugal há pessoas a passar grandes dificuldades. Em 2015, quase 27% da população que vivia em Portugal estava em risco de pobreza (fica a saber que, em Portugal, é considerado em risco de pobreza quem recebe menos de 5060 euros por ano – o que equivale, em média, a 420 euros por mês), um número superior à média dos restantes países da União Europeia.

E mesmo que o dinheiro seja uma grande parte disto tudo, a pobreza não é só uma questão financeira. É também uma questão social, política e cultural. Isto significa que é muito influenciada pela forma como as pessoas se comportam umas com as outras, pelas políticas que os governos aplicam e pelo investimento na educação – há até países com um grande



35 crescimento económico, mas onde as pessoas continuam a viver sem acesso a cuidados de saúde nem a escolas.

Apesar de tudo, estão a ser feitos progressos: nos últimos 30 anos, o número de pessoas a viver em pobreza extrema caiu para menos de metade. E um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas é conseguir reduzi-lo novamente para metade até
40 2030! Como dizia Joseph Wresinski: "a miséria é obra dos homens e só os homens a podem destruir".

Visão Júnior online, 14 de outubro de 2016
(texto adaptado; acedido em dezembro de 2016)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza foi criado em 1992

- ☐ **A.** depois de, em 1988, mais de cem mil pessoas se terem juntado para chamar a atenção para o problema.
- ☐ **B.** depois de, em 1987, mais de cem mil pessoas terem provocado um motim.
- ☐ **C.** depois de, em 1987, mais de cem mil pessoas se terem juntado para chamar a atenção para o problema.
- ☐ **D.** depois de, em 1987, Joseph Wresinski ter chamado a atenção para o problema.

1.2. O Banco Alimentar define como "pobreza" a situação

- ☐ **A.** de não se ter dinheiro sequer para comer.
- ☐ **B.** de se sobreviver com 90 dólares americanos por dia.
- ☐ **C.** de não se conseguir viver com os rendimentos que se tem.
- ☐ **D.** de se viver com menos de aproximadamente 90 cêntimos por dia.

1.3. É considerada pobreza relativa aquela que é medida segundo

- ☐ **A.** as desigualdades que existem entre a pessoa mais rica e a mais pobre de uma certa área.
- ☐ **B.** o contexto social em que as pessoas estão integradas.
- ☐ **C.** a qualidade de vida que não conseguimos ter.
- ☐ **D.** as desigualdades entre pessoas com possibilidades semelhantes.

1.4. Segundo as estimativas da UNESCO, existem quase

- ☐ **A.** mil milhões de pessoas que vivem em zonas rurais e lutam diariamente pela sobrevivência.
- ☐ **B.** mil milhões de pessoas que vivem numa situação de pobreza extrema.
- ☐ **C.** mil milhões de pessoas que vivem em África, no limiar da pobreza.
- ☐ **D.** mil milhões de pessoas que dependem daquilo que a agricultura lhes dá para conseguirem sobreviver.

1.5. Em 2015, em Portugal, 27% da população vivia em risco de pobreza, uma vez que estava a receber

- ☐ **A.** menos de 420 € por ano.
☐ **B.** cerca de 5060 € por ano.
☐ **C.** menos de 5060 € por ano.
☐ **D.** um número muito inferior à média dos restantes países da União Europeia.

2. Transcreve do texto uma expressão que comprove cada uma das afirmações seguintes.

a) A pobreza não significa apenas falta de dinheiro.

b) Enquanto criador de pobreza, será ao homem quem compete erradicá-la.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Os anõezinhos sapateiros

Vítimas da pouca sorte, um sapateiro e a mulher encontraram-se na maior miséria. Estavam tão pobres que só tinham o cabedal necessário para fazer um par de sapatos.

Nessa noite, o sapateiro cortou o último par de sapatos e pôs em cima da banca as peças para cozer no dia seguinte.

Depois, como era um bom homem, honesto e simples, fez as suas orações, pediu a Deus que o ajudasse no futuro, deitou-se e adormeceu.

No dia seguinte, de manhã, quando se dirigiu à banca para acabar o trabalho, encontrou um par de sapatos prontos no sítio em que deixara os bocados que tinha cortado.

Pegou neles e examinou-os, maravilhado: eram os sapatos mais bonitos que se possam imaginar, cosidos com tanta perfeição que não se via um único ponto fora do seu lugar!

O sapateiro ainda estava a olhar para os sapatos quando entrou um freguês. Viu os sapatos e achou-os tão bonitos que os comprou logo, pagando-os por um bom preço.

Com aquela quantia, o sapateiro pôde comprar bastante cabedal para fazer dois pares de sapatos. Cortou-os ao serão e, no dia seguinte, quando ia acabar a obra, encontrou novamente os sapatos prontos.

Vendeu-os tão bem como os da véspera e pôde comprar bastante cabedal para fazer mais quatro pares. Tornou a cortá-los à noite e a encontrá-los prontos no dia seguinte.



- Aconteceu o mesmo todos os dias, até que o sapateiro já tinha ganhado o suficiente para viver sem dificuldades.
- 25 Certa noite, perto do Natal, quando o bom do homem já cortara o cabedal e o pusera como de costume em cima da banca, a mulher, a quem ele tinha contado tudo, propôs-lhe que ficassem toda a noite acordados para verem quem os estava a ajudar daquela maneira.
- O sapateiro achou a ideia boa. E, deixando a candeia acesa, esconderam-se ambos no quarto do lado, e esperaram.
- 30 Quando o relógio começou a bater a meia-noite a porta abriu-se devagarinho e entraram dois anões, muito bonitos, completamente nus.
- Instalaram-se em frente da banca, pegaram nos bocados de cabedal já cortados e começaram a cosê-los com tanta habilidade que o sapateiro e a mulher não cabiam em si de espanto. E os anõezinhos não pararam de trabalhar até a obra estar pronta. A seguir, puseram os
- 35 sapatos em cima da banca e desapareceram.
- Então, a mulher do sapateiro disse ao marido:
- Estes anõezinhos tiraram-nos da miséria: vamos recompensá-los. Reparaste que estavam completamente nus? Vou fazer uma camisa, um colete, uns calções e um par de peúgas para cada um.
- 40 – E eu – disse o homem – faço um par de sapatos para cada um.
- Na véspera de Natal estava tudo pronto.
- E, nessa noite, em vez de colocarem em cima da banca, como de costume, os bocados de cabedal cortados, o sapateiro e a mulher deixaram ali os seus presentes. Depois esconderam-se e esperaram para ver o que se passava.
- 45 À meia-noite, os anõezinhos chegaram, aos pulos e às cambalhotas, dispostos a meter mãos ao trabalho. Mas em vez dos bocados de cabedal encontraram as roupas feitas ao tamanho deles.
- Primeiro ficaram muito espantados. Mas, depois, saltaram de alegria e vestiram-se enquanto dançavam e cantavam, todos satisfeitos.
- 50 E dançaram, dançaram, em cima da banca, dançaram em cima da cadeira, e quando saíram ainda iam a dançar.

Irmãos Grimm, *Os melhores contos de Grimm* (versão portuguesa de Ricardo Alberty), Lisboa, Ed. Verbo, 1972, pp. 66-68 (texto com supressões)

1. Identifica as personagens que intervêm neste conto.

2. Refere três características que definam o carácter do sapateiro.

3. Explica por que razão o sapateiro, a dado momento, passou a viver sem dificuldades.

4. A mulher do sapateiro, entretanto, teve uma ideia. Transcreve-a do texto.

5. Explica, por palavras tuas, o que aconteceu à meia-noite.

6. A mulher do sapateiro percebeu que tinham sido os anõezinhos a fazer os sapatos, às escondidas.

6.1. O que decidiu ela fazer para os recompensar?

7. Refere as reações dos anõezinhos quando viram o que estava em cima da banca.

8. Atenta na frase: As mãos dos anõezinhos pareciam as de Deus.

8.1. Identifica o recurso expressivo presente e justifica a sua utilização.

9. Refere duas características do conto presentes no texto que leste.

GRUPO III

1. Das listas de palavras transcritas do texto, seleciona a única opção que inclui apenas nomes.

- ☐ A. "ainda"; "perfeição"; "sapateiro"; "trabalho".
- ☐ B. "cabedal"; "obra"; "futuro"; "orações".
- ☐ C. "candeia"; "acesa"; "maravilhado"; "freguês".
- ☐ D. "sapatos"; "honesto"; "véspera"; "preço".

2. Lê a seguinte frase.

Estariam os anõezinhos completamente nus?

2.1. Indica o modo da forma verbal sublinhada.

2.2. Reescreve a frase, colocando a forma verbal no futuro do modo indicativo.

3. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

- a) Espero que os anõesinhos não _____ (**ter**, presente do conjuntivo) frio.
- b) O sapateiro desejava que os sapatos _____ (**estar**, pretérito imperfeito do conjuntivo) prontos na manhã seguinte.
- c) Se tu lhes _____ (**entregar**, futuro do conjuntivo) as roupas, os anõesinhos ficarão contentes.

4. Analisa sintaticamente as frases seguintes.

- a) O sapateiro e a mulher ofereceram roupas aos anõesinhos.

- b) Ó anõesinhos, os fregueses compraram todos os sapatos.

GRUPO IV

O texto B do Grupo II é um conto. Certamente conheces mais textos como este, de origem popular.

Escreve um **texto narrativo**, no qual recontes um conto tradicional.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras, deve incluir:

- uma introdução, o seu desenvolvimento e uma conclusão;
- um momento de diálogo;
- um título adequado.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Aquecer as ruas, a tempo do Natal

Para que não haja frio nas ruas de Lisboa, a iniciativa *Heat the Street* pede que se pendurem casacos numa corda – e que eles sejam recolhidos por quem precisa.

Se na sexta-feira, 23, passar pela lisboeta avenida da Liberdade e vir uma série de casacos pendurados numa corda, não se espante, nem tente comprá-los. Eles estarão lá, junto a uma etiqueta que explica tudo: “Estou aqui para ti. Se estiveres com frio, leva-me contigo para te aquecer”.

Trata-se da segunda edição da iniciativa de um grupo da sociedade civil que foi apelidada de *Heat the Street – Streetware Your Jacket*. Há um ano, Helena de Melo Carvalho juntou-se a alguns amigos e andou a distribuir casacos pelas ruas de Lisboa, para aquecer o Natal de quem tiritava de frio e não tem como agasalhar-se. A inspiração veio-lhes de uma fotografia, partilhada nas redes sociais, em que uma mãe, no Canadá, levava os filhos pela mão, para distribuírem casacos num dia de inverno.

A adesão à iniciativa nacional (embora com nome internacional) foi enorme, maior do que esperavam. E não só repetiram a dose em janeiro e em fevereiro, como foram contactados por outras pessoas que quiseram replicar a ação em várias cidades do país. “Gerámos uma onda de solidariedade”, nota Helena, satisfeita com o resultado.

Este ano já têm o apoio da junta de freguesia de Santo António, porque pediram autorização para atar uma corda ao longo das árvores da avenida, o antigo passeio público do século XIX. Ali, há muita gente a passar, às compras, e muita gente que precisa de se aquecer.

A partir das seis da tarde de sexta, 23 de dezembro, os casacos começarão a ser pendurados na corda, em frente ao Hard Rock Cafe – não sem antes lhes serem colocadas as tais etiquetas explicativas, que podem ser descarregadas no *Facebook*. A iniciativa continuará até à meia-noite e espera-se que a corda se encha de agasalhos avenida acima. A recolha será livre e sem qualquer formalidade. Os que sobrarem, se sobrarem, serão entregues à junta, para que os distribua por quem precisa. A cidade já merecia um Natal assim, mais quente.



Visão Júnior online, 21 de dezembro de 2016
(acedido em dezembro de 2016)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. A iniciativa *Heat the Street* tem como objetivo

- ☐ **A.** animar as ruas lisboetas por altura do Natal.
- ☐ **B.** sensibilizar a população para a doação de bens que já não usem.
- ☐ **C.** que não haja frio nas ruas de Lisboa.
- ☐ **D.** pendurar casacos como manifestação artística.

1.2. Os casacos que estão pendurados numa corda, na avenida da Liberdade, são para

- ☐ **A.** comprar a preços reduzidos.
- ☐ **B.** enfeitar as ruas de Lisboa.
- ☐ **C.** exposição.
- ☐ **D.** levar gratuitamente, por quem deles necessitar.

1.3. A segunda edição da iniciativa partiu

- ☐ **A.** da junta de freguesia de Santo António.
- ☐ **B.** de um grupo de pessoas chamado *Heat the Street – Streetware Your Jacket*.
- ☐ **C.** da Câmara Municipal de Lisboa.
- ☐ **D.** de uma onda de solidariedade anónima.

1.4. A adesão à iniciativa foi tão positiva que

- ☐ **A.** foi replicada em várias cidades do país.
- ☐ **B.** foi replicada no Canadá.
- ☐ **C.** foi repetida ao longo de todos os meses do ano.
- ☐ **D.** Helena de Melo Carvalho decidiu aderir.

2. Preenche a tabela com informações relativas à iniciativa descrita no texto.

a) Título do artigo informativo	
b) Local, em Lisboa, onde decorreu a iniciativa	
c) Slogan da iniciativa	
d) Nome do grupo que deu voz à iniciativa	

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

A rapariguinha dos fósforos

Estava um frio de rachar. Nevava e anoitecia. Era a última noite do ano, a véspera do Ano Novo. Apesar do frio e da escuridão, andava na rua uma pobre rapariguinha com a cabeça destapada e os pés descalços. Bem, trazia umas chinelas quando saíra de casa, mas ser-
viam-lhe de muito! Ficavam-lhe muito grandes, porque pertenciam à mãe, mas perdera-as
5 ao atravessar uma rua a correr para fugir a duas carruagens que seguiam a uma velocidade louca.

Por isso, a rapariguinha continuara a caminhar com os pequenos pés descalços, roxos de frio. Tinha uma quantidade de fósforos num velho avental e segurava uma caixa na mão. Ninguém lhe comprara nada durante todo o dia, ninguém lhe dera a mais pequena
10 moeda. A pobre pequena seguia em frente cheia de fome e enregelada. Era a imagem da miséria! Os flocos de neve pousavam-lhe no cabelo louro, que lhe caía à volta do pescoço em caracóis, mas nem pensava na sua beleza. Brilhavam luzinhas em todas as janelas e o cheirinho a ganso assado chegava à rua. Sim, bem sabia, era a véspera do Ano Novo!

Sentou-se a tremer numa esquina entre duas casas. Tinha encolhido as perninhas debaixo

15 de si, mas o frio era muito, e não se atrevia a voltar para casa. Não vendera fósforos e não tinha nem uma única moeda. Só tinham o teto para se cobrir e o vento uivava através das grandes fendas, tapadas com palha e farrapos. Tinha as mãozinhas tão en-
20 regeladas que quase não as sentia. Ah, um fósforo saberia bem! Se ao menos se atrevesse a tirar um da caixa e a riscá-lo contra a parede para aquecer os dedos! Pegou num e riscou-o. Como pegou fogo, como ardeu! Deu uma chama clara e quente, como
25 uma pequena vela, quando lhe pôs a mão por cima. Era uma luz milagrosa: a rapariguinha teve a sensação de estar sentada à frente de um grande fogão de ferro. O fogão desapareceu e viu-se sentada com um pauzinho de fósforo queimado na mão.

30 Riscou outro, que se acendeu e deu luz. No sítio onde iluminou a parede, esta tornou-se transparente como um véu e a rapariguinha viu a sala, onde a mesa estava posta com uma toalha muito branca e porcelanas finas. O ganso assado re-
35 cheado de ameixas e maçãs fumegava. Mas ainda melhor: o ganso saltou da terrina com a faca e o garfo espetados nas costas, atravessou a sala e caiu nos braços da pobre menina. Depois, o fósforo apagou-se e só ficou a parede grossa e fria.



40 A pequena acendeu outro e ei-la sentada debaixo de uma bonita árvore de Natal; era ainda maior e tinha enfeites mais belos do que a que vira no último Natal através da porta de vidro de uma loja. A pequena levantou os braços... e o fósforo apagou-se. As luzes de Natal elevaram-se no ar, cada vez mais alto, até que se transformaram em brilhantes estrelas. Uma delas caiu e deixou no céu um longo rasto de fogo.

45 – Morreu alguém – murmurou a pequena. A velha avó, a única que fora boa para ela, mas que já morrera, dissera-lhe que quando uma estrela cai, eleva-se uma alma para Deus.

Riscou mais um fósforo na parede e fez-se um círculo de luz. A velha avó apareceu, nítida, brilhante e sorrindo-lhe com amor.

– Avó! – gritou a rapariguinha. – Oh, leva-me contigo! Sei que quando o fósforo se apagar
50 irás para longe como o fogão quentinho, o delicioso assado de ganso e a grande e bonita árvore de Natal!

Riscou logo o resto dos fósforos que havia na caixa, porque queria que a avó ficasse com ela. Deram tanta luz que a claridade era ainda maior do que de dia. A avó, que nunca fora tão bonita nem tão grande, tomou a rapariguinha nos braços e subiram as duas no ar, radiosas
55 e felizes, para onde não havia frio, nem fome, nem medo. Elevaram-se para Deus.

De madrugada, a rapariguinha continuava sentada na esquina da casa. Tinha as faces pálidas e um sorriso nos lábios. Morrera de frio na última noite do ano. O primeiro dia do Ano Novo nasceu, iluminando o pequeno corpo sentado com os fósforos, quase todos queimados.

As pessoas disseram que quisera aquecer-se, mas ninguém sabia as maravilhas que vira
60 nem a glória com que entrara na alegria do Ano Novo, ao lado da avó.

Hans Christian Andersen, *Contos*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, pp. 272-274

1. Numera as seguintes afirmações, de **1** a **10**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto. A primeira já se encontra numerada.

☐ **A.** Perdeu os chinelos, quando atravessava a rua a correr, a fugir das carruagens.

☐ **B.** As luzinhas brilhavam em todas as casas e o cheiro a comida chegava à rua.

☒ **1 C.** Na última noite do ano, andava na rua uma pobre rapariguinha descalça.

☐ **D.** De madrugada, a rapariguinha tinha as faces pálidas: morrera de frio.

☐ **E.** Pegou num fósforo e riscou-o na parede.

☐ **F.** Riscou mais um fósforo e a avó surgiu brilhante e a sorrir-lhe com amor.

☐ **G.** Era uma luz milagrosa, teve a sensação de estar em frente a um grande fogão.

☐ **H.** Ninguém lhe tinha comprado nada, durante todo o dia.

☐ **I.** Sentou-se numa esquina; o frio era muito, mas não se atrevia a voltar para casa.

☐ **J.** Acendeu outro e viu-se sentada debaixo de uma bonita árvore de Natal.

2. Localiza a ação no espaço e no tempo, justificando a tua resposta com frases do texto.

3. A partir das informações do texto, faz a caracterização da menina.

4. Aponta uma possível razão para o facto de a menina andar a vender fósforos. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

5. "Ah, um fósforo saberia bem!" (linhas 20-21)

5.1. Por que razão a menina terá tido este desabafo?

6. Transcreve do texto uma frase reveladora da relação que a menina tinha com a avó.

7. "Deu uma chama clara e quente, como uma pequena vela" (linhas 24-25)

7.1. Identifica o recurso expressivo presente na frase transcrita e comenta a sua expressividade.

8. Por que razão a menina, quando acendia os fósforos, via uma realidade diferente da que vivia?

GRUPO III

1. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo indicado do modo conjuntivo.

a) Oxalá a menina _____ (**vender**, presente) os fósforos.

b) Embora _____ (**estar**, imperfeito) descalça, ninguém lhe ofereceu calçado.

c) Sempre que nos _____ (**lembrar**, futuro) da menina, deveremos tentar ajudar os mais necessitados.

2. A menina pediu para a avó não a deixar.

2.1. Identifica o sujeito da frase. _____

2.2. Transcreve a forma verbal não finita presente na expressão sublinhada e classifica-a.

3. Completa a frase abaixo, colocando no gerúndio a forma verbal apresentada entre parênteses.

À medida que a noite avançava, a menina ia _____ (**tentar**) vender fósforos.

4. Indica o modo da forma verbal presente na frase abaixo.

“Ah, um fósforo saberia bem!” (linhas 20-21)

5. Analisa sintaticamente os elementos sublinhados na passagem seguinte.

“quando lhe pôs a mão” (linha 25)

5.1. Refere a classe e a subclasse da palavra “lhe”.

6. Reescreve a frase abaixo, substituindo as palavras sublinhadas por pronomes pessoais.

A avó estendeu os braços à menina.

GRUPO IV

O texto B do Grupo II conta-nos uma história com um final triste. Num **texto narrativo**, continua o conto a partir do momento em que a menina começa a acender os fósforos, mas dá-lhe um final feliz. Tenta ser criativo e original.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras, deve incluir:

- um desenvolvimento e uma conclusão;
- um momento de diálogo;
- um título adequado.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender uma notícia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo e um texto descritivo; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento; • Fazer inferências; • Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo e do texto descritivo; • Narrador participante e não participante; • Inferências; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Opinião crítica textual.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes; • Identificar funções sintáticas; • Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal; • Substituir o complemento direto e o complemento indireto pelos pronomes correspondentes.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes); • Funções sintáticas; • Pronome pessoal em adjacência verbal.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Por vezes até parece que o seu cão percebe tudo o que lhe diz? Isso é porque percebe mesmo.

Confirma-se o que muitos já desconfiavam: primeiro estudo do género ao cérebro dos cães conclui que eles não compreendem só o tom de voz, mas também o conteúdo das palavras.

Senta. Rebola. Apanha. Quantas vezes não lhe pareceu já que o seu cão o entende como se fosse uma pessoa de quatro patas? A verdade, concluiu um estudo inovador a ser publicado no jornal *Science*, é que o cérebro canino processa o discurso da mesma maneira que o dos humanos. Os cães não só entendem o tom em que as palavras são ditas, como as processam uma a uma. E fazem-no de forma separada, em lados distintos do cérebro, como qualquer pessoa.

Para chegar a estas conclusões, uma investigação liderada pelo húngaro Attila Andics, doutorado em psicolinguística e mestre em neurociência cognitiva, recorreu a ressonâncias magnéticas para estudar a atividade cerebral de 13 cães em

resposta a um conjunto de frases ditas em vários tons. As imagens mostraram que o melhor amigo do homem processa as palavras através de uma zona situada no hemisfério esquerdo do cérebro, enquanto o tom com que elas são proferidas é absorvido pelo hemisfério direito. Tal como nos humanos.

Diz Attila Andics, inserido no Projeto Cão de Família, da Universidade de Budapeste, que a aprendizagem do vocabulário "parece não ser uma capacidade única dos humanos, mas uma função mais antiga que pode ser explorada para associar sequências de sons a significados", pelo menos também no caso dos cães, como explicou à Associação Americana para o Avanço da Ciência, que antecipou a divulgação das descobertas.

Para o investigador, a única exclusividade do Homem em relação ao cão, no que respeita aos mecanismos da linguagem, é mesmo a capacidade de falar.

Visão online, 30 de agosto de 2016
(texto adaptado; acedido em dezembro de 2016)



1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O texto refere um estudo realizado

- ☐ **A.** aos latidos dos cães.
- ☐ **B.** ao cérebro dos cães.
- ☐ **C.** aos cérebros dos humanos e dos cães.
- ☐ **D.** ao comportamento dos cães.

1.2. A investigação foi feita a partir de

- ☐ **A.** fotografias.
- ☐ **B.** ressonâncias magnéticas.
- ☐ **C.** imagens de palavras.
- ☐ **D.** radiografias.

1.3. Os cães processam o tom de voz e as palavras

- ☐ **A.** da mesma forma.
- ☐ **B.** no hemisfério direito do cérebro.
- ☐ **C.** no hemisfério esquerdo do cérebro.
- ☐ **D.** separadamente.

1.4. Segundo o investigador, a principal diferença entre a linguagem dos humanos e a dos cães reside na capacidade de

- ☐ **A.** compreender as palavras.
- ☐ **B.** emitir sons.
- ☐ **C.** compreender emoções.
- ☐ **D.** falar.

2. Preenche a seguinte tabela, referente ao estudo realizado.

a) Nome do projeto de investigação	
b) Entidade responsável pela investigação	
c) Nome do investigador principal	
d) Jornal de publicação do estudo	

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Uma escolha importante

Era uma hora importante aquela da escolha do meu nome. Um nome é uma escolha para a vida! Estava tão ansioso como tu.

Começaste, então, a dizer-me alguns nomes em voz alta para descobrires como te soavam:

– Luke... Solo... Robin... Tom... Harry... – Fizeste uma pausa e, seguidamente, refletiste em

5 voz alta: – Não, não, não. Dar-te um nome inglês é uma estupidez. Tu não és estrangeiro! Vamos mas é pensar em qualquer coisa que tenha a ver com a tua marca, desculpa!, com a tua raça. Ora vejamos... Segundo o meu padrinho, és arraçado de pastor alemão, filho de cão pastor com... com, enfim, com uma cadela bem gira, com certeza. És pequeno e enfezado¹, por enquanto, mas vais ser bué gigante quando cresceres, não vais?

10 Não sabia bem o que responder-te, mas, para não ser desmancha-prazeres, dei dois latidos entusiásticos que tu tomaste como um compromisso da minha parte.

Voltaste a raciocinar em voz alta:

– Ora, com esse pelo despenteado, a cauda e as orelhas felpudas, os olhos espertos, bem podias chamar-te... Einstein!

15 Voltei a latir, desta feita sem grande entusiasmo. O nome não me parecia nada apropriado.

– Já vi que não gostas. Além do mais, passei de um nome inglês para outro alemão... Que desatino... E que tal *T-Rex*, há? Dava-te um ar feroz e todos teriam medo de ti quando eu te chamasse, na rua!

Nem consegui emitir um som que fosse, a minha desaprovação era total.

20 – *Okay*. Vou pensar noutra coisa, pronto. Admito que não estou com grande imaginação. De resto, aviso-te já de que a imaginação não é o meu forte. – E declaraste, orgulhoso: – O meu forte são as artes marciais! Isso e a Astro-

25 nomia. Aproveito para te informar de que vou ser um astrónomo. Um não! O melhor astrónomo do país. Voltando aos nomes... Vejamos... Já sei! – Levaste a mão à testa, como quem acaba de ter a melhor ideia do planeta. – Vou dar-te o nome de um

30 astro! É isso mesmo!

Lati, cheio de ânimo. O nome de um astro parecia-me bastante adequado. Gostei logo da ideia. Abanei a cauda vezes sem conta e, sem querer, molhei um pouco as tuas calças

35 sobre os joelhos. Felizmente, não me ralhaste, apenas me mostraste uma cara que tentava ser séria mas escondia uma tremenda vontade de rir.



- 40 – Deixa lá, são coisas que acontecem, apesar de, para a minha mãe, o que acabaste de fazer poder ser considerado um “desastre”, percebes? Mas eu tenho outra opinião. P’ra começar não sou adulto e, depois, desastres são os furacões, as cheias, os *tsunamis*, sopa de couve e menos do que 90 por cento a Matemática (não forçosamente por esta ordem). A minha mãe, como a maioria dos adultos, é uma exagerada. Ora então vamos lá aos astros... Plutão está
- 45 fora de questão, lembra Pluto, um nome já dado a um cão muito menos inteligente do que tu vais ser... Urano é um bocado parecido com... urina (iac!), e lembra o teu pequeno “desastre” de há uns minutos... Urano não. E se fosse o nome de uma constelação, hã? Oríon?... Não me parece. Ursa Maior? Nem pensar. Já sei, vou dar-te o nome de um cometa! Não, não, não! Nada disso! Vou chamar-te Alfa! Alfa é nome de macho dominante num grupo de animais, vi isto
- 50 num programa do Discovery. Alfa! É isso! Gostas?
- Não. De todo. Soava-me a feminino. Pus os olhos no chão, entristecido. Percebeste-me, felizmente!
- Pronto, eu arranjo outro. Vamos lá pensar melhor.

Maria Teresa Maia Gonzalez, *Sempre do teu lado – carta de um cão*, Lisboa, Editorial Verbo, 2007, pp. 19-21 (texto com supressões)

VOCABULÁRIO

¹ enfezado – pouco desenvolvido.

1. Identifica o narrador do texto.

1.1. Classifica o narrador quanto à presença, justificando com elementos do texto.

2. Explica, pelas tuas próprias palavras, o sentido da expressão “Um nome é uma escolha para a vida!” (linhas 1-2).

3. O dono foi-se lembrando de alguns nomes para o cão, mas que, por diferentes motivos, foram sendo rejeitados por ambos.

3.1. Sintetiza essas razões:

- a) Luke; Solo; Robin; Tom; Harry _____
- b) Einstein _____
- c) Pluto _____
- d) Urano _____
- e) Alfa _____

4. Outro nome sugerido pelo menino para o cão foi *T-Rex*.

4.1. Indica a reação do cão diante dessa proposta.

4.2. O que deduzes da sua reação?

5. Na opinião do menino, a sua mãe, “como a maioria dos adultos, é uma exagerada” (linha 44).

5.1. Transcreve do texto o exemplo de um “exagero” da mãe.

5.2. Concordas com a opinião dele sobre os adultos? Apresenta dois argumentos que reforcem o teu ponto de vista.

GRUPO III

1. Preenche a tabela, retirando da frase seguinte uma palavra de cada classe.

“Era uma hora importante aquela da escolha do meu nome.” (linha 1)

a) Nome	b) Adjetivo	c) Pronome	d) Determinante	e) Verbo

2. Identifica a classe e a subclasse da palavra sublinhada na frase que se segue.

O nome de um cão é importante, não serve qualquer um.

3. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal correspondente.

a) O cão detestava o nome T-Rex.

b) O menino apresentou o cão aos amigos.

3.1. Reescreve a frase que escreveste na alínea b), na forma negativa.

4. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. O menino <u>sugeria os nomes ao cão</u> .	1. verbo
B. Aquele nome <u>era o pior de todos</u> .	2. verbo + complemento direto
C. O cão <u>latiu, animadamente</u> .	3. verbo + complemento direto + complemento indireto
D. O menino <u>sorriu</u> .	4. verbo + complemento oblíquo
E. O cão <u>aprovou o nome</u> .	5. verbo + modificador
F. Toda a gente <u>gosta de cães</u> .	6. verbo + predicativo do sujeito
A. ____ B. ____ C. ____ D. ____ E. ____ F. ____	

GRUPO IV

Repara no final do texto do Grupo II:

“– Pronto, eu arranjo outro. Vamos lá pensar melhor.” (linha 53)

Escreve uma **continuação do texto** até ao momento da escolha definitiva do nome do cão. O teu texto deve ter entre 120 e 180 palavras.

A. Planifica o teu texto, de modo a incluir:

- proposta de dois nomes;
- argumentos favoráveis e desfavoráveis à escolha dos nomes propostos;
- reação final do cão ao nome escolhido;
- comunicação à família da escolha feita.

B. Redige o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada.

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.



Era uma família tão animada que um dia deixou a BD e foi para a TV

Lelo e Zezinha é uma série de animação criada por José Vaz e em que os protagonistas são inspirados nos avós do próprio autor. Aliás, todas as personagens têm algum tique ou expressão de pessoas reais. O mais engraçado é que algumas delas não fazem ideia disso e nem imaginam que agora até vão aparecer na televisão.

5 O avô Aurélio, de 77 anos, é um sentimentalão que se desfaz em lágrimas em todos os eventos de família, quase sempre por duas razões: por tudo e por nada. Já a avó Maria José, de 76 anos, também é senhora para se emocionar de vez em quando mas não da mesma maneira que o marido.

10 Foi deles que José Vaz, o neto, se lembrou quando lhe surgiu a oportunidade de criar uma banda desenhada num jornal regional onde trabalhava como designer gráfico. A partir dali, Lelo (Aurélio) e Zezinha (Maria José) passaram a servir-lhe de inspiração para as tiras que semanalmente desenhava para o semanário *Vivacidade*, de Gondomar. Quando viram pela primeira vez os seus nomes no jornal a reação foi a que se podia esperar: muitos sorrisos e gargalhadas, o neto cheio de beijos e abraços e, claro, o avô Lelo a chorar.

15 Mas, e após uma breve passagem por um outro jornal regional, o *VivaDouro*, *Lelo e Zezinha* decidiram partir para o mundo virtual. A BD não permitia a José Vaz, ou Zez, como é conhecido por todos, dar largas a tanta imaginação. Na internet fez crescer a paisagem e aumentou o número de personagens. O cenário é agora São Mamede em Festa, "o nome que eu, em miúdo, achava que era o da terra dos meus avós. Só mais tarde descobri que, afinal, era São Mamede de Infesta", conta a rir.

Visão online, 7 de setembro de 2016
(texto adaptado e com supressões; acedido em dezembro de 2016)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.6.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. *Lelo e Zezinha* é uma série de animação

- ☐ **A.** criada pelos avós de José Vaz.
- ☐ **B.** que tem como protagonista José Vaz.
- ☐ **C.** inspirada nos avós de José Vaz.
- ☐ **D.** que começou na televisão e terminou como banda desenhada.

1.2. O avô Aurélio

- ☐ **A.** é extremamente emotivo.
- ☐ **B.** chora apenas quando tem motivos para tal.
- ☐ **C.** tem 76 anos.
- ☐ **D.** brinca por tudo e por nada.

1.3. José Vaz publicou, pela primeira vez, a banda desenhada *Lelo e Zezinha*

- ☐ **A.** no jornal *VivaDouro*.
- ☐ **B.** no jornal *Vivacidade*.
- ☐ **C.** na internet.
- ☐ **D.** num evento de família.

1.4. Quando viram os seus nomes no jornal, os avós de José Vaz

- ☐ **A.** não gostaram e zangaram-se com o neto.
- ☐ **B.** não demonstraram qualquer reação.
- ☐ **C.** gostaram, mas não demonstraram muito entusiasmo.
- ☐ **D.** choraram, riram e abraçaram o neto.

1.5. A série *Lelo e Zezinha* passou para o mundo virtual porque o autor

- ☐ **A.** necessitava de mudar de cenário.
- ☐ **B.** precisava de dar largas à imaginação.
- ☐ **C.** mudou de nome.
- ☐ **D.** acrescentou mais personagens.

1.6. Na passagem “O mais engraçado é que algumas delas não fazem ideia disso e nem imaginam que agora até vão aparecer na televisão.” (linhas 3-4), a expressão sublinhada refere-se a

- ☐ **A.** “*Lelo e Zezinha*”.
- ☐ **B.** “avós do próprio autor”.
- ☐ **C.** “todas as personagens”.
- ☐ **D.** “pessoas reais”.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Para lá da porta

O meu pai sorriu vagamente. Aproximou-se da minha mãe e deu-lhe um beijo pequenino. De súbito, ela ficou mais tranquila, encostou-se a ele e, como por encanto, a porta abriu-se num jorro de luz, mostrando finalmente como é que se passava para o outro lado.

– Afinal... é para aqui que a nossa porta dá? – perguntou muito aflita a minha mãe, quando, depois de a atravessar, se viu num estranho local cercado de portas por todos os lados.

O meu pai, como gostava sempre das novidades, olhava feliz em volta.

– Eu cá estou cheio de vontade de ir espreitar o que é que existe para além de cada porta.

– Não vás. Tenho medo – sussurrou a minha mãe, chegando-se para junto dele. – Se para cá da nossa porta só há portas, o mais natural é que, abrindo cada porta, encontremos outras portas e mais portas até ficarmos perdidos...

Nesse momento, surgiu a Princesa Princesinha, que ficou muito contente por vê-los ali.

– Então? Sempre encontraram a palavra mágica?

– Encontrámos – explicou o meu pai. – E viemos logo visitá-los, conhecer o sítio onde vivem.

– Mas só encontramos portas – queixou-se baixinho a minha mãe. – Ainda acabamos por nos perder...

A Princesinha encolheu os ombros como se aquilo fosse completamente impossível.

– Uma pessoa só se perde se não souber para onde quer ir.

Embora não entendesse muito bem o que a Princesinha queria dizer, a minha mãe ficou menos preocupada.

– O que eu gostava era de ir visitar a horta do senhor Grande Espinafre e ver como é que ele consegue plantar coisas tão estranhas.

– Qual é a porta que dá para lá? – perguntou, curioso, o meu pai.

– É aquela – apontou a Princesinha.

A minha mãe, que não se entendia bem com aquelas explicações, voltou a sentir-se muito inquieta.

– Por essa viemos nós...

A Princesinha tentou sossegá-la de novo.

– Vieram e hão de voltar. Aquela é a porta que dá para toda a parte.

O meu pai, cada vez mais entusiasmado, queria saber tudo.

– E a outra, do lado oposto?

– Essa é melhor não experimentar. É a porta que dá para parte nenhuma.



José Fanha, *A porta*, 2ª ed., Porto, Gailviro, 2014, pp. 30-31

1. Numera as seguintes afirmações, de **1 a 6**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto.

- ☐ **A.** Curiosidade do pai relativamente ao que está escondido atrás das várias portas.
- ☐ **B.** Indicação da porta que dá para a horta do senhor Grande Espinafre.
- ☐ **C.** Aparecimento da Princesa Princesinha.
- ☐ **D.** Abertura da porta para o outro lado.
- ☐ **E.** Desejo do pai de querer saber tudo.
- ☐ **F.** Aflição da mãe depois de ter atravessado para o outro lado.

2. Transcreve do texto duas passagens que comprovem que o narrador é participante.



3. Indica três características psicológicas do pai do narrador e comprova a tua resposta com passagens do texto.

4. Assinala três sentimentos vivenciados pela mãe do narrador, ao longo do excerto.

5. “– Uma pessoa só se perde se não souber para onde quer ir.” (linha 23).

5.1. Explica, por palavras tuas, a frase proferida pela Princesa Princesinha.



6. Identifica o desejo da mãe do narrador.

7. A propósito deste texto, dois amigos trocaram as seguintes opiniões.

João: Eu adorava entrar para a porta que dá para toda a parte.

Maria: Eu não. Acho que ia ficar perdida no meio de tantos lugares desconhecidos...

7.1. E tu? Pensas como o João ou como a Maria? Justifica a tua resposta.

GRUPO III

1. Indica a classe e a subclasse das palavras sublinhadas na frase seguinte.

O meu pai queria saber tudo.

2. Identifica a função sintática das expressões sublinhadas nas frases seguintes.

a) O meu pai deu um forte abraço à minha mãe.

b) A Princesa Princesinha encolheu os ombros.

- 2.1. Reescreve as duas frases anteriores, substituindo as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais correspondentes.

a) _____

b) _____

3. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. A minha mãe <u>ficou mais tranquila</u> .	1. verbo + complemento oblíquo
B. Nós <u>encontrámos a palavra mágica</u> .	2. verbo + predicativo do sujeito
C. O meu pai <u>deu-lhe um beijo</u> .	3. verbo + modificador
D. O meu pai <u>gostava das novidades</u> .	4. verbo + complemento direto
E. A porta <u>abriu lentamente</u> .	5. verbo + complemento indireto + complemento direto

A. ____ B. ____ C. ____ D. ____ E. ____

4. Completa a frase seguinte com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e/ou modo indicados.

A minha mãe _____ (**ficar**, condicional) mais descansada se _____ (**perceber**, pretérito imperfeito do conjuntivo) onde _____ (**estar**, pretérito imperfeito do indicativo) e para onde _____ (**ir**, pretérito imperfeito do indicativo).

GRUPO IV

No final do texto que acabaste de ler, os pais do narrador preparavam-se para passar pela porta que dava para toda a parte. Imagina a **continuação desta história**.

O teu texto deve ter entre 140 e 200 palavras e deve apresentar:

- um momento de descrição do espaço;
- um momento de caracterização física e psicológica das personagens;
- um momento de diálogo.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.



Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo; • Caracterizar personagens; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Localizar a ação no tempo e no espaço; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Identificar sentimentos evidenciados pelas personagens; • Identificar sensações sugeridas; • Compreender a intenção do autor dos textos.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo; • Caracterização física e psicológica de personagens; • Narrador participante e não participante; • Localização no tempo e no espaço; • Provérbios e expressões idiomáticas; • Recursos expressivos (comparação); • Sentimentos evidenciados; • Sensações sugeridas; • Intenção do autor.	30%
Grupo III – Gramática • Identificar funções sintáticas; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Diferenciar frases ativas de frases passivas; • Conhecer as subclasses do verbo; • Distinguir os auxiliares dos tempos compostos dos auxiliares da passiva; • Diferenciar frases simples de frases complexas.	Gramática • Funções sintáticas; • Paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Frases ativas e frases passivas; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Auxiliares dos tempos compostos (<i>ter</i> e <i>haver</i>) e auxiliar da passiva (<i>ser</i>); • Frases simples e frases complexas.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Desertos

Um quinto da terra firme do nosso planeta é constituído por desertos, regiões secas e hostis, quase sem vida, com exceção de algumas plantas, alguns animais mais resistentes e umas quantas tribos nómadas. A vida para os habitantes do deserto, como os Beduínos que percorrem todo o Médio Oriente, é uma luta constante pela sobrevivência, dada a escassez de alimentos e de água.

Chove pouquíssimo nos desertos, pois o ar é muito quente e não permite a formação de nuvens. O céu limpo faz com que a maior parte dos desertos fique sob um sol tórrido durante o dia. Por outro lado, como não há nuvens que conservem o calor, a temperatura pode descer abaixo de zero durante a noite. Mas nem todos os desertos são abrasadores e formados por vastos areais. Em alguns podem encontrar-se rochedos, e os desertos de certas regiões da Ásia são por vezes frios, dada a sua grande altitude. A formação de novos desertos é uma ameaça em regiões onde a seca ocorre com frequência e onde as árvores são abatidas pelo homem ou a vegetação devastada pelos animais. Durante os anos 70 [do século XX], a região do Sahel, no sul do Sara, transformou-se num deserto.

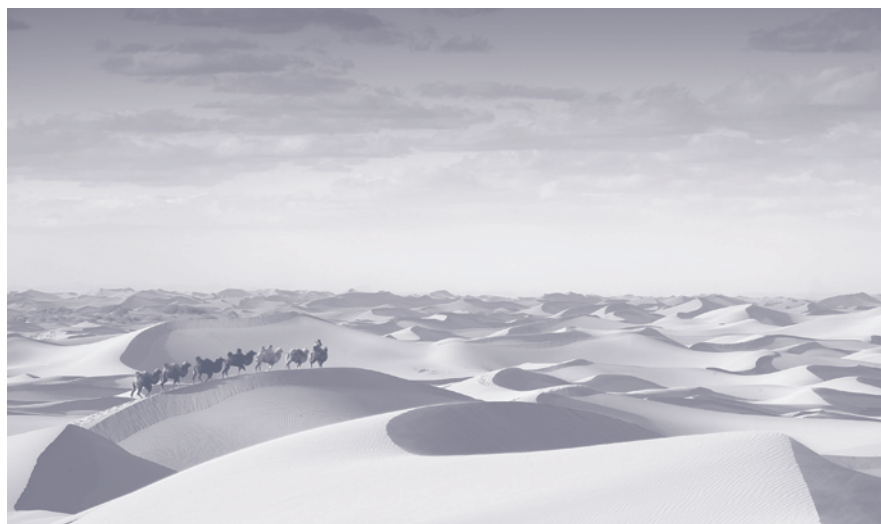
Desertos quentes

O Sara, em África, é o maior e o mais quente deserto do Mundo. Ao meio-dia a areia fica de tal modo abrasadora que pode provocar queimaduras graves em poucos segundos. A temperatura à sombra é superior a 55 °C. Nessa altura, poucos animais estão em atividade. No entanto, ao pôr do sol, o ar e a areia arrefecem e muitos animais saem das rochas e das tocas. À noite cai orvalho, o que proporciona às plantas e aos animais a humidade de que tanto precisam.

Desertos frios

Em desertos como o de Gobi, na Ásia, faz-se sentir muitas vezes um frio intenso de noite e durante o inverno. Isto acontece em parte porque esta região fica a uma grande altitude – cerca de 1000 m acima do nível do mar. As temperaturas sobem durante o dia até aos 50 °C, baixando depois até -40 °C. Para alguns animais, a toca é o único lugar onde se podem manter aquecidos. Alguns, nomeadamente o mangusto, escavam as suas próprias tocas; outros, como as serpentes, apropriam-se de uma toca vazia ou matam e comem o seu dono.

A minha primeira enciclopédia Verbo, Lisboa,
Editorial Verbo, 1999, pp. 91-93
(texto adaptado e com supressões)



1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Os desertos e as regiões quentes e hostis ocupam

- ☐ **A.** um quinto da área de terra firme do planeta.
- ☐ **B.** metade da área de terra firme do planeta.
- ☐ **C.** um quinto da área total do planeta.
- ☐ **D.** um terço da área total do planeta.

1.2. Viver no deserto é uma luta pela sobrevivência, porque

- ☐ **A.** os animais são mais resistentes.
- ☐ **B.** há poucos alimentos e pouca água.
- ☐ **C.** aí habitam muitas tribos agressivas.
- ☐ **D.** é difícil orientarmo-nos nessas áreas.

1.3. Nos desertos chove pouco, porque

- ☐ **A.** o ar quente não permite que se formem nuvens.
- ☐ **B.** O Sol brilha com muita intensidade.
- ☐ **C.** a temperatura sobe muito durante a noite.
- ☐ **D.** as nuvens conservam o calor.

1.4. Os desertos frios normalmente situam-se

- ☐ **A.** no hemisfério Norte.
- ☐ **B.** abaixo do nível da água do mar.
- ☐ **C.** a grandes altitudes.
- ☐ **D.** no hemisfério Sul.

1.5. Novos desertos podem aparecer em regiões

- ☐ **A.** não habitadas pelo homem.
- ☐ **B.** situadas a grande altitude.
- ☐ **C.** com secas frequentes e condições precárias de vida.
- ☐ **D.** com secas e abates de árvores frequentes.

2. Completa o seguinte esquema, de acordo com as informações do texto.

Desertos quentes	a) Exemplo de um deserto	
	b) Temperatura que atingem durante o dia	
	c) Comportamento dos animais	
Desertos frios	d) Exemplo de um deserto	
	e) Temperatura que atingem durante a noite	

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Encontro no deserto

Vivi, pois, sempre só, sem ter ninguém com quem falar verdadeiramente, até uma avaria no deserto do Sara, há seis anos. Algo se partiu no motor do meu avião. E como não levava nem mecânico, nem passageiros, preparei-me para tentar executar, sozinho, uma reparação difícil. Para mim, era uma questão de vida ou de morte. Tinha apenas água suficiente para oito dias.

Na primeira noite, adormeci deitado na areia, a milhas e milhas de qualquer terra habitada. Estava mais isolado que um naufrago numa jangada, em pleno oceano. Podem então imaginar a minha surpresa quando, ao romper do dia, uma vozinha curiosa me despertou. Dizia:

– Por favor... Desenha-me uma ovelha!

– Hã?

– Desenha-me uma ovelha...

Levantei-me de um salto, como se tivesse sido atingido por um raio. Esfreguei bem as pálpebras.

Olhei atentamente. E vi um rapazinho, a todos os títulos extraordinário, que me contemplava, com ar grave. Aqui está o melhor retrato que, mais tarde, consegui traçar dele. Como é óbvio, o meu desenho saiu bastante menos deslumbrante que o modelo. Não tenho culpa. Os crescidos desencorajaram-me da minha carreira de pintor, aos seis anos de idade, e nunca aprendi a desenhar nada, à exceção de jiboias fechadas e jiboias abertas.

Fixei-me nesta aparição, de olhos esbugalhados. Não se esqueçam que me encontrava a milhas e milhas de qualquer região habitada. Ora, o meu rapazinho não parecia nem perdido, nem morto de fadiga, nem morto de fome, nem morto de sede, nem morto de medo. Não aparentava, em nada, ser uma criança perdida no meio do deserto, a milhas e milhas de qualquer região habitada. Quando, por fim, consegui falar, disse-lhe:

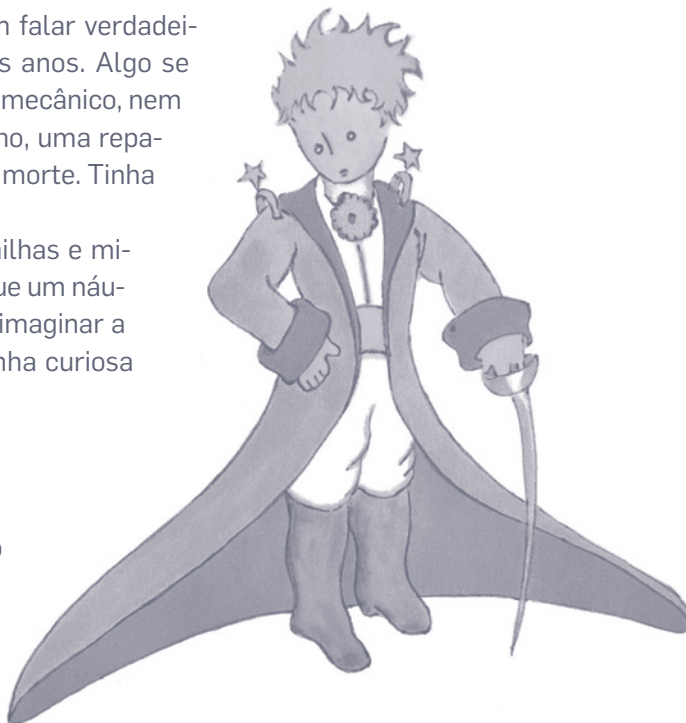
– Mas... Que fazes tu aqui?

Ele repetiu, baixinho, como se fosse uma coisa muito séria:

– Por favor... Desenha-me uma ovelha...

Quando o mistério é deveras admirável, não nos atrevemos a desobedecer. Por muito absurdo que aquilo me parecesse, a milhas e milhas de qualquer lugar habitado e em risco de morte, tirei do bolso uma folha de papel e uma esferográfica. Foi então que me lembrei que estudara sobretudo a geografia, a história, o cálculo e a gramática e (com uma pontinha de mau humor) disse ao rapazinho que não sabia desenhar. Respondeu:

– Isso não importa. Desenha-me uma ovelha.



1. Localiza a ação do texto no espaço e no tempo.

2. Classifica o narrador do texto quanto à sua presença, justificando com elementos transcritos do texto.

3. “Vivi, pois, sempre só, sem ter ninguém com quem falar verdadeiramente” (linhas 1-2)

3.1. A partir da afirmação anterior, deduz os sentimentos do narrador até àquele momento, justificando.

4. Explica, pelas tuas próprias palavras, a frase: “Para mim, era uma questão de vida ou de morte.” (linha 5).

5. Identifica o acontecimento que motivou uma reação de surpresa por parte do narrador, quando acordou no segundo dia.

6. Identifica o recurso expressivo presente na frase: “Estava mais isolado que um náufrago numa jangada, em pleno oceano.” (linhas 8-9).

6.1. Justifica a sua utilização.

7. “Por muito absurdo que aquilo me parecesse” (linhas 33-34).

7.1. Também te parece um absurdo o aparecimento do rapazinho no meio do deserto? Justifica a tua opinião.

GRUPO III

1. Lê a seguinte frase retirada do texto.

“Algo se partiu no motor do meu avião.” (linhas 2-3)

1.1. Indica o tempo e o modo da forma verbal sublinhada.

1.2. Reescreve-a, iniciando-a conforme indicado. Faz as alterações necessárias.

Reparei a avaria, antes que algo _____.

2. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Tive uma avaria no deserto, <u>há seis anos</u> .	1. Sujeito
B. Tinha apenas <u>alguma água</u> .	2. Complemento direto
C. Ao romper do dia, <u>uma vozinha curiosa</u> acordou-me.	3. Complemento indireto
D. Aquele mistério foi <u>admirável</u> .	4. Complemento oblíquo
E. Um retrato dele foi desenhado <u>por mim</u> .	5. Predicativo do sujeito
F. E pediu para eu <u>lhe</u> desenhar uma ovelha.	6. Modificador
G. Fixei os olhos <u>naquela aparição</u> .	7. Complemento agente da passiva
A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____	

3. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas, procedendo às alterações necessárias.

a) Eu executei, sozinho, uma reparação difícil.

b) Os crescidos desencorajavam a minha carreira de pintor.

4. Classifica, quanto à sua subclasse, os verbos sublinhados nas seguintes frases.

a) O menino tinha aparecido no meio do deserto.

b) Os olhos foram bem esfregados por mim.

c) O rapazinho não parecia perdido.

d) Eu estudei muitas disciplinas.

5. Classifica cada uma das frases seguintes como simples ou complexa.

a) "Quando o mistério é deveras admirável, não nos atrevemos a desobedecer." (linha 33)

b) "Desenha-me uma ovelha." (linha 38)

GRUPO IV

Lê, atentamente, a continuação do excerto da obra *O Príncipezinho*.

Como nunca tinha desenhado uma ovelha, esbocei-lhe um dos dois únicos desenhos que sabia fazer. O da jiboia fechada. E fiquei estupefacto de ouvir o rapazinho responder:

– Não! Não! Não quero um elefante dentro de uma jiboia. Uma jiboia é muito perigosa e um elefante é muito volumoso. Vivo num lugar pequenino. Preciso de uma ovelha. Desenha-me uma ovelha.

Fiz, então, o desenho.

Analisou com atenção e:

Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, 3ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2015, p. 12

Imagina a continuação do **diálogo** entre o aviador e o Príncipezinho. O teu texto deve ter entre 140 e 200 palavras.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Ave

As aves são animais vertebrados de sangue quente, que têm bico de diferentes formas conforme a alimentação e asas adaptadas ao voo, embora nem todas sejam capazes de voar (como, por exemplo, as avestruzes).

Estes animais reproduzem-se por meio de ovos, que têm de ser chocados, quer dizer, devem manter-se a uma determinada temperatura durante algum tempo, para desenvolver o embrião contido no seu interior e para que as crias nasçam. As mães costumam chocar os ovos, embora alguns pais também colaborem na tarefa da incubação, que decorre no ninho. No momento do nascimento, as crias furam a casca do ovo com o bico e saem para o exterior.

A pele das aves está coberta de penas, que são estruturas leves e resistentes e servem para isolar o seu corpo, mantendo uma camada de ar quente entre o corpo e a plumagem.



Bicos

Os bicos das aves têm várias formas, tamanho e dureza, de acordo com a espécie e com a alimentação. Os bicos compridos e estreitos das garças e de outras aves pernaltas permitem-lhes encontrar a comida enterrada no lodo, enquanto as aves de rapina, como a águia, têm um bico forte e curvo para baixo, para dilacerar a carne das suas presas. O bico varia ainda conforme se alimentam de grãos, frutos, vermes, etc.

Ovos

Os ovos das aves são muito diferentes em tamanho. O maior é o da avestruz, cujo volume é equivalente ao de quarenta ovos de galinha.

As aves que não voam

Nem todas as aves voam. Entre as aves não voadoras estão as maiores aves que existem: as avestruzes, os nandus e as emas. Os pinguins não voam, mas utilizam as suas asas como barbatanas para nadar na água.

Enciclopédia básica do estudante (vol. 2), Sintra, Everest Editora, 2004, pp. 99-101 (texto com supressões)

1. Classifica as seguintes afirmações como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**), de acordo com o sentido do texto.

- ☐ a) As aves caracterizam-se por serem animais vertebrados de sangue quente e terem bico e asas.
- ☐ b) A tarefa de chocar os ovos é sempre da responsabilidade exclusiva da mãe.
- ☐ c) O formato do bico das aves depende da alimentação que têm.
- ☐ d) Todas as aves têm a capacidade de voar.
- ☐ e) As avestruzes voam.

2. Assinala com um **X**, de **2.1.** a **2.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

2.1. As aves reproduzem-se através de

- ☐ A. ovos, que são abandonados após a postura.
- ☐ B. ovos, que são chocados após a postura.
- ☐ C. ovos, que se desenvolvem completamente no interior do corpo da mãe.
- ☐ D. bolsas corporais, onde se desenvolve o embrião.

2.2. As penas das aves

- ☐ A. são resistentes, fortes e pesadas.
- ☐ B. são responsáveis pelo isolamento corporal.
- ☐ C. mantêm uma camada de ar quente entre o corpo e o bico.
- ☐ D. são essenciais para a procura de alimento.

2.3. Os bicos das aves

- ☐ A. são todos iguais.
- ☐ B. têm variadas formas, mas são todos duros.
- ☐ C. têm variadas formas, tamanho e dureza.
- ☐ D. variam apenas na cor.

2.4. Os ovos das aves

- ☐ A. são sempre muito pequenos.
- ☐ B. são todos iguais.
- ☐ C. são sempre maiores do que a própria ave.
- ☐ D. são muito diferentes em tamanho.

2.5. O pinguim é uma ave

- ☐ A. não voadora, que utiliza as asas como barbatanas.
- ☐ B. não voadora e de grandes dimensões.
- ☐ C. voadora exímia.
- ☐ D. voadora, mas que também utiliza as asas para nadar na água.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Vou voar

Era uma manhã de primavera, como tantas outras, no número 12 de Lark Lane. Lá fora, os pássaros chilreavam e piavam. O trânsito da cidade atroava e estrondeava e o despertador de Lizzie tinha e retinia. Ela saltou da cama, lavou o rosto, esfregou bem atrás da orelhas, lavou os dentes, escovou o cabelo, vestiu o uniforme escolar, desceu, encheu a cafeteira elétrica, ligou-a, pôs pão na torradeira, pôs a mesa com dois pratos, duas canecas, duas facas, leite, manteiga e geleia, e depois dirigiu-se para o fundo da escada.

– Pai! – chamou. – Paizinho!

Nenhuma resposta.

– Paizinho! São horas de se levantar!

Nenhuma resposta.

– Se não se levantar já eu subo e...

Pisou ruidosamente o primeiro degrau e, a seguir, o segundo.

– Vou subir! – gritou.

Ouviu um resmungo e um gemido e, depois, nada.

– Vou contar até cinco. Um... dois... dois e meio... Paizinho!

Lá de cima chegou um grito abafado.

– Espera aí, Lizzie! Espera aí!

Ouviu-se um estrondo e outro gemido e, depois, ali estava ele, mal ajambrado num velho roupão e chinelos rotos, com o cabelo todo desgrenhado e a barba por fazer.

– Desça, ande – disse

Lizzie.

Ele desceu aos tropeções.

– E não olhe para mim dessa maneira.

– Não, Lizzie.

Com um puxão, ela endireitou-lhe os ombros do roupão.

– Olhe para si! Está num bonito estado. Que diabo esteve a fazer lá em cima?

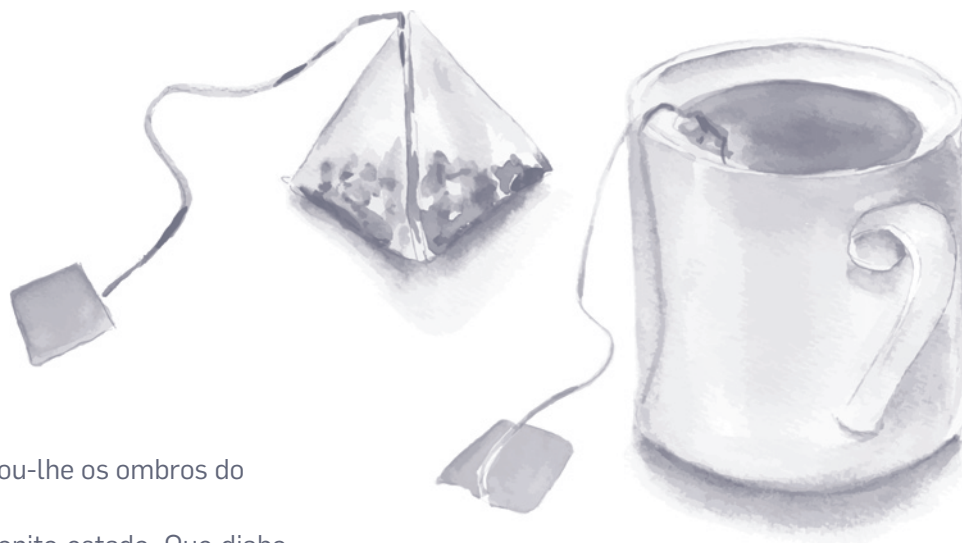
Ele sorriu.

– A sonhar – respondeu.

– A sonhar! Que homem este. Agora sente-se à mesa. Sente-se direito.

– Sim, Lizzie.

Sentou-se na beirinha da cadeira. Tinha os olhos brilhantes e entusiasmados. Lizzie encheu-lhe uma caneca de chá.



- 40 – Muito bem. E quais são os seus planos para o dia?
Ele endireitou-se na cadeira e fitou-a.
– Vou voar, Lizzie. Como um pássaro.
A filha revirou os olhos.
– Ah, vai?
- 45 – Vou, sim. E vou participar no concurso.
– No concurso? Que concurso?
Ele riu-se, inclinou-se para a frente e agarrou-lhe o braço.
– O Grande Concurso do Homem-Pássaro, evidentemente! Não ouviste falar nisso? Vem à cidade! Ouvi dizer isso ontem. Não, anteontem. Ou naquele dia, fez na última terça-feira uma
50 semana. O que interessa é que o primeiro a atravessar o rio Tyne a voar ganha mil libras. E eu vou concorrer. É verdade, Lizzie. É, realmente, verdade. Vou ganhar! Vou, finalmente, mostrar o que valho.
Levantou-se, abriu os braços e agitou-os como se fossem asas.

David Almond, *O meu pai é um homem-pássaro*, Lisboa, Editorial Presença, 2008, pp. 11-13 (texto com supressões)

1. Localiza a ação do texto no tempo e no espaço.

2. Caracteriza psicologicamente Lizzie, de acordo com o primeiro parágrafo do texto.

3. Assinala a razão para o pai de Lizzie não ter respondido aos primeiros chamamentos da filha.

4. “Ouviu-se um estrondo e outro gemido e, depois, ali estava ele, mal ajambrado num velho roupão e chinelos rotos, com o cabelo todo desgrehado e a barba por fazer.” (linhas 18-23)

4.1. Indica duas características psicológicas do pai de Lizzie.

5. “– Vou voar, Lizzie. Como um pássaro.” (linha 42)

5.1. Transcreve uma expressão do texto que comprove que Lizzie não levou a sério as palavras do pai.

5.2. Consideras possível a concretização do sonho do pai de Lizzie? Justifica a tua resposta.

6. Identifica o recurso expressivo presente na frase "Levantou-se, abriu os braços e agitou-os como se fossem asas." (linha 53).

7. Neste texto, a relação habitual pai/filha aparece com os papéis invertidos.

7.1. Justifica a afirmação anterior.

GRUPO III

1. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

a) Os pássaros _____ (*piar*, pretérito perfeito do indicativo) no exterior.

b) O pai _____ (*acordar*, futuro do indicativo) mais cedo ou mais tarde.

c) É importante que Lizzie _____ (*continuar*, presente do conjuntivo) organizada.

d) Se o pai _____ (*sonhar*, pretérito imperfeito do conjuntivo) menos, a vida seria mais fácil.

2. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Pisou <u>ruidosamente</u> o primeiro degrau.	1. Sujeito
B. Lizzie vestiu <u>o uniforme escolar</u> .	2. Complemento direto
C. <u>O despertador de Lizzie</u> tinha e retinha.	3. Complemento indireto
D. Lizzie estava <u>preocupada</u> .	4. Complemento oblíquo
E. O cabelo foi escovado <u>por Lizzie</u> .	5. Predicativo do sujeito
F. Ela endireitou- <u>lhe</u> o roupão.	6. Modificador
G. O grande concurso vem <u>à cidade</u> .	7. Complemento agente da passiva
A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____	

3. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas, procedendo às alterações necessárias.

a) Lizzie ouviu um resmungo.

b) Lizzie enchia uma chávena de café.

4. Classifica, quanto à sua subclasse, os verbos sublinhados nas seguintes frases.

a) O trânsito da cidade atroava.

b) O rosto foi lavado por Lizzie.

c) O pai tornou-se um pássaro.

d) Ele tinha descido aos tropeções.

5. Classifica cada uma das frases seguintes como simples ou complexa.

a) "Pisou ruidosamente o primeiro degrau e, a seguir, o segundo." (linha 12)

b) "Ele riu-se, inclinou-se para a frente e agarrou-lhe o braço." (linha 47)

GRUPO IV



No final do texto que acabaste de ler, o pai de Lizzie manifestou a sua intenção de participar no Grande Concurso do Homem-Pássaro. Imagina a **continuação desta história**.

O teu texto deve ter entre 140 e 200 palavras e deve apresentar:

- um momento de descrição;
- um momento de diálogo.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto dramático; • Ler e compreender uma notícia; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e analisar um texto dramático; • Diferenciar introdução de desenvolvimento e de conclusão; • Identificar personagens; • Caracterizar personagens; • Localizar a ação no tempo; • Diferenciar texto principal de indicações cênicas ou didascálias; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Identificar recursos expressivos: metáfora; • Identificar sentimentos evidenciados pelas personagens; • Identificar sensações sugeridas; • Compreender a intenção do autor dos textos.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto dramático; • Caracterização física e psicológica de personagens; • Localização no tempo; • Texto principal e indicações cênicas ou didascálias; • Sentidos da linguagem figurada; • Recursos expressivos (metáfora); • Sentimentos evidenciados; • Sensações sugeridas; • Intenção do autor.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições; • Identificar os determinantes interrogativos; • Identificar os pronomes pessoais átonos; • Reconhecer os antecedentes dos pronomes pessoais; • Identificar funções sintáticas; • Conhecer as subclasses do verbo; • Diferenciar discurso direto de discurso indireto; • Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (regras de transformação).	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições); • Determinante interrogativo; • Pronomes pessoais átonos; • Funções sintáticas; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Discurso direto e discurso indireto.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto dramático).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, a informação seguinte, retirada de uma enciclopédia.

Comunicação

Falar, escrever e ler são maneiras de as pessoas partilharem as suas ideias e os seus pensamentos. Chama-se a isso comunicação.

Falar – Quando as pessoas conversam, usam a voz, expressões faciais e mãos para exprimirem o que desejam.

- 5 **Telefone** – Os telemóveis transformam as vozes em ondas de rádio, enviadas por satélite pelo mundo.

Internet – A Internet é uma rede mundial de computadores que as pessoas usam para trocar mensagens.

- 10 **Comunicação unilateral** – As televisões captam ondas de rádio e transformam-nas em sons e imagens. Os rádios captam as ondas sonoras que viajam, invisíveis pelo ar.

Escrever – As primeiras palavras escritas foram gravadas em pedra. Agora é fácil e rápido imprimir textos. As cartas chegam a todo o mundo, levadas por aviões, comboios, carrinhas e pessoas. Revistas e jornais são uma forma popular de divulgar informações. O fax envia documentos a outros faxes através de uma linha telefónica.

Enciclopédia infantil ilustrada, Porto, Civilização Editora, 1998, p. 62 (texto adaptado)

- 1. Classifica** as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com as informações contidas no texto.

- ☐ **a)** Falar, escrever e ler são formas de comunicar.
- ☐ **b)** Quando falamos ao telemóvel, a nossa voz é transformada em ondas de rádio.
- ☐ **c)** A Internet é uma rede mundial de computadores que as pessoas usam para se verem umas às outras.
- ☐ **d)** A televisão e a rádio são meios de comunicação unilateral.
- ☐ **e)** As primeiras palavras escritas foram gravadas em computador.
- ☐ **f)** As primeiras palavras escritas foram gravadas em computador.
- ☐ **g)** O utilizador (emissor) do fax só consegue enviar uma informação a um recetor que também tenha fax.

- 1.1.** Corrige as afirmações que consideraste falsas.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

A noite

Cena 4

Quarto de Pedro e Raul. Raul continua deitado. Entra Pedro com duas sanduíches.

PEDRO – Toma, aqueci a carne do almoço e fiz dois pregos...

Raul soergue-se na cama e pega na sanduíche. Pedro senta-se na beira da cama do irmão.

5 **RAUL** – Nunca mais foste ao sótão?...

PEDRO – Nunca mais, como...?

RAUL – Desde que o pai morreu...

PEDRO – Ao sótão? Fazer o quê?...

RAUL – Achas que ainda lá está a escultura... a máquina?

10 **PEDRO** – Não sei. Deve estar... E os quadros também. Nunca conseguia vender os quadros...

Ficam ambos em silêncio.

RAUL – Porque é que a mãe terá fechado o sótão à chave?

PEDRO – Porque lhe lembra o pai, acho eu...

RAUL – E porque é que ela não quer lembrar-se do pai? Eu lembro-me...

15 **PEDRO** – E eu também, e a mãe também... Mas não se pode ficar para sempre agarrado às coisas, ao passado...

PEDRO – Come o teu prego, que arrefece!

Acabam os dois de comer. Pedro aproxima-se da janela.

PEDRO – Que horas são?

20 **RAUL** – Já passa da uma.

PEDRO – Olha! É melhor deitarmo-nos. A mãe, quando chegar, fica aborrecida se ainda estivermos acordados.

RAUL – O que lhe terá acontecido, Pedro? E se...

25 **PEDRO** – Está sossegado que não lhe aconteceu nada! Telefonou e nós não ouvimos o telefone, ou então não pôde telefonar por qualquer motivo. Vamos deitar-nos que já é muito tarde.

RAUL – Se ela tivesse um telemóvel...

PEDRO – Um telemóvel?

RAUL – Podíamos telefonar-lhe...

30 **PEDRO** – As chamadas dos telemóveis são caras. A mãe não pode gastar dinheiro. Agora é só ela a ganhar...

RAUL – Eu sei... Mas...

PEDRO – Olha, estive a pensar... Acho que era hoje que a mãe tinha o jantar da escola, por isso é que ainda não chegou...

35 **RAUL** – Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos... (*Voltando a sentar-se na cama*) E se ela... também morreu?

PEDRO – Lá estás tu a imaginar coisas outra vez! Não sejas palerma!

RAUL – O pai também vinha para casa à noite quando teve o desastre...

Pedro veste o pijama.

- 40 **PEDRO** – O pai era muito distraído a conduzir. A mãe não!
RAUL – Lembras-te da história que o pai contava? A da Lua e do Marinheiro?
PEDRO – A da morte? Tu só te lembras de histórias tristes! Veste mas é o pijama para nos deitarmos!
RAUL – Eu espero pela mãe!
- 45 **PEDRO** (*Metendo-se na cama*) – Não esperas nada, que eu quero dormir e apagar a luz!
RAUL – Então apaga. Eu espero às escuras!
- Raul estende-se em cima da cama vestido. Pedro apaga a luz. O quarto fica às escuras.*

Manuel António Pina, *A noite*, Porto, Campo das Letras Editores, 2001, pp. 17-19 (texto com supressões)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

- 1.1. Nesta cena, os dois irmãos encontram-se

- ☐ **A.** na cozinha, a comer.
☐ **B.** na sala, a ver televisão.
☐ **C.** no quarto, a comer.
☐ **D.** no quarto, a ler.

- 1.2. Durante o diálogo entre os dois irmãos, apercebemo-nos que eles se sentem

- ☐ **A.** reconfortados.
☐ **B.** cheios de fome.
☐ **C.** despreocupados.
☐ **D.** inseguros.

- 1.3. Desde que o pai morreu, Pedro nunca mais entrou

- ☐ **A.** no quarto do pai.
☐ **B.** na sala de jantar.
☐ **C.** no escritório do pai.
☐ **D.** no sótão.

- 1.4. Os filhos queriam ligar à mãe, mas ela

- ☐ **A.** tinha o telemóvel desligado.
☐ **B.** não possuía telemóvel.
☐ **C.** tinha-se esquecido do telemóvel em casa.
☐ **D.** tinha avisado que não queria ser incomodada.

- 1.5. Segundo Pedro, a mãe estava atrasada porque

- ☐ **A.** tinha que ficar a trabalhar até mais tarde.
☐ **B.** tinha-se distraído com as horas.
☐ **C.** tinha um jantar na escola.
☐ **D.** tinha tido um acidente de automóvel.

2. "RAUL – Porque é que a mãe terá fechado o sótão à chave?

PEDRO – Porque lhe lembra o pai, acho eu...

RAUL – E porque é que ela não quer lembrar-se do pai? Eu lembro-me..." (linhas 12-14)

2.1. Refere de que modo Pedro tenta explicar esta situação ao irmão Raul.

3. Com o passar do tempo, a ausência da mãe desencadeou um sentimento nos irmãos.

3.1. Identifica esse sentimento. _____

3.2. Caracteriza a reação de Pedro e como age ele em relação ao irmão.

4. "RAUL – Se ela tivesse um telemóvel..." (linha 27)

4.1. Explica por que razão a mãe não tinha telemóvel.

5. O sentimento de perda em relação ao pai faz com que Raul se revele um pouco pessimista pela ausência da mãe.

5.1. Transcreve do texto:

a) uma passagem que justifique a afirmação anterior;

b) uma passagem reveladora da justificação de Pedro em relação às diferenças entre uma situação (a morte do pai) e a outra (o atraso da mãe).

6. Explica, por palavras tuas, o significado da expressão "Mas não se pode ficar para sempre agarrado às coisas, ao passado..." (linhas 15-16).

7. "RAUL – Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos... (*Voltando a sentar-se na cama*)" (linha 35)

7.1. Distingue, no excerto transcrito:

a) a fala da personagem;

b) a didascália (indicação cénica).

GRUPO III

1. Transforma em discurso indireto o seguinte excerto do texto.

“**PEDRO** – Olha, estive a pensar... Acho que era hoje que a mãe tinha o jantar da escola, por isso é que ainda não chegou...”

RAUL – Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos...” (linhas 33-35)

2. Depois de terem lido este mesmo texto, a Ana e o João dialogaram acerca dele.

- 2.1. Passa para o discurso direto o seguinte comentário de ambos:

A Ana disse que aquela família vivia com algumas dificuldades, mas, no entanto, os filhos compreendiam bem aquela situação. O João respondeu à Ana que partilhava da mesma opinião.

3. O Raul e o irmão estavam lamentavelmente preocupados.

- 3.1. Identifica as funções sintáticas de todos os elementos da frase.

4. “**PEDRO** – Que horas são?” (linha 19)

- 4.1. Indica a classe e a subclasse da palavra sublinhada na frase acima.

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelos respetivos pronomes pessoais.

- a) Por que razão a mãe terá fechado o sótão à chave?

- b) O que terá acontecido à mãe, Pedro?

- c) A mãe nunca tinha contado a verdadeira história do pai.

GRUPO IV



Num **texto dramático**, imagina a continuação da peça que acabaste de ler, *A noite*, construindo uma nova cena.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras, deve:

- incluir uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço e no tempo;
- manter todas as personagens e incluir uma nova à tua escolha;
- conter indicações cénicas no decorrer das falas das personagens.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, a informação seguinte, retirada de uma enciclopédia infantil.

Viagens espaciais

As pessoas sempre quiseram conhecer melhor o Espaço. Durante muito tempo, os cientistas não podiam fazer mais do que olhar para o céu. Hoje, existem foguetões para fazer investigação.

Vaivém espacial

O vaivém espacial, com os astronautas, é lançado no Espaço em cima de um foguetão.

Trabalho no Espaço

Os astronautas saem do vaivém a fim de realizar experiências.

Em órbita

Uma vez no Espaço, o foguetão solta o vaivém. Este fica a girar lentamente em volta ou na órbita da Terra.

Aterragem

No regresso do Espaço, o vaivém atravessa a atmosfera e aterra exactamente como um avião vulgar.

Observação do Espaço

As antenas parabólicas na Terra recebem dados e imagens dos satélites. Os satélites ficam em órbita no Espaço, enviando informações para a Terra. As sondas espaciais são lançadas no Espaço para explorarem outros planetas.

A vida no Espaço

No Espaço, as pessoas flutuam porque não há gravidade para as segurar. Os fatos espaciais são roupas protetoras, ajudando os astronautas a respirar. Os alimentos são diferentes dos habituais – são secos para durarem mais tempo.



Enciclopédia infantil ilustrada, Porto, Civilização Editora, 1998, p. 146 (texto adaptado)

© Edições ASA | 2017 | Palavra Puxa Palavra 6

1. Classifica as seguintes afirmações como verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**), de acordo com as informações contidas neste verbete de enciclopédia.

- ☐ a) Desde sempre, os cientistas organizaram missões de reconhecimento do Espaço.
- ☐ b) Hoje em dia, os astronautas têm foguetões para levar a cabo as experiências/investigações.
- ☐ c) No Espaço, o vaivém fica a girar em volta ou na órbita da Terra.
- ☐ d) No regresso, o vaivém aterra como um avião normal.
- ☐ e) Os satélites, na Terra, recebem dados e imagens das antenas parabólicas, em órbita no Espaço.
- ☐ f) As sondas espaciais são lançadas para o Espaço para renovarem o abastecimento dos astronautas.
- ☐ g) Os fatos espaciais servem para os astronautas se aquecerem.
- ☐ h) Os alimentos levados pelos astronautas são secos para que possam conservar-se bons durante mais tempo.

1.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

História da Lua

(Entra o Astrónomo, figura de sábio, bem-disposto e divertido, velho, despenteado e simpático. Transporta um tripé e um óculo comprido que, na altura própria, instalará em cena.)

Astrónomo

Ora vivam, meus senhores!

- 5 Uma noite como esta
não é feita p'ra rancores.
'Stá a Natureza em festa.
O arzinho cheira a flores.
(*noutro tom*)
- 10 Par'ceu-me que discutiam
qualquer coisa sobre a Lua.

Jerónimo

É verdade.

Astrónomo

- 15 E que diziam?
Se calhar não se entendiam.

Agapito

Cada um ficou na sua.

Astrónomo

- 20 Talvez possa ser prestável
com minha sabedoria.
Dedico-me à astronomia.
Sou astrónomo, e notável.
Conheço o céu ponta a ponta
- 25 e os astros todos sem conta
tão bem como o meu nariz.



Jerónimo *(de boca aberta, a Agapito)*
Que é isso de ser astrónomo?

Agapito

30 Não sejas parvo, Jerónimo!
(batendo bem as sílabas)
As-tró-no-mo é que se diz.

Jerónimo

E isso que é? Não percebo!

35 **Agapito**

Já foi dito. Não ouviste?
Se não percebes, desiste.
Não faças papel de gebo¹.

Astrónomo

40 Mas vamos então lá ver.
Afinal de que se trata?

Agapito

Esta cabeça de lata
não há meio de perceber,
45 coitado, não compreende,
que a mancha que além se estende
(aponta para a Lua)
ou sombra ou lá o que seja,
não pode ser a figura
50 de nenhuma criatura,
de algum homem que lá esteja!

Astrónomo

'Sta certo, e até calha bem
que vos vou tirar as teimas.
55 Eu cá não sou de toleimas²
mas, melhor do que eu, ninguém
conhece o mundo celeste,
você são homens com sorte!
desde o sul até ao norte,
60 desde leste até oeste.

(dispondo-se a montar o óculo sobre o tripé para a observação da Lua)

Ora dai-me aqui 'ma ajuda
para assentar o tripé.

65 **Jerónimo**

Essa coisa p'ra que é?

Astrónomo

Já vai perceber. Caluda!

Jerónimo *(pegando no óculo)*

70 E este grande canudo?

Astrónomo

Pegue nele com cuidado.

Agapito

Tu não podes 'star calado?
75 Era bom que fosses mudo.

Astrónomo *(perante o óculo já montado no tripé)*

Este tubo tem 'mas lentes
de feitios especiais.
80 São vidros mas excelentes,
polidos e transparentes
como límpidos cristais.
(referindo-se a cada um dos respetivos extremos do óculo)
85 A luz vem por este lado,
e é por aqui que se espreita,
por esta abertura estreita.
E vê-se tudo aumentado.

Jerónimo *(aparte a Agapito)*

90 Tu não tens medo, Agapito?
Achas que isto não dispara?

Agapito

Tem vergonha nessa cara!

Jerónimo

95 Parece-me isto esquisito.

Astrónomo (*espreitando pelo óculo*)

Cá está ela! Cá está ela!

A Lua dos meus amores!

Venham vê-la, meus senhores,

100 e digam se não é bela.

(*a Jerónimo*)

Ora espreite por aqui.

Jerónimo (*espreitando, com grande espanto*)

105 Hi..... ii..... iii!

Agarrem-me se não caio!

Começo a sentir-me aflito.

Espreita aqui, Agapito.

Se não me acodem, desmaio!

110 **Agapito** (*espreitando*)

Oh! mas isto vale a pena

ver-se com todo o vagar.

Astrónomo

Tem muito que apreciar

115 que a Lua não é pequena.

Jerónimo (*a Agapito*)

E o tal homem que lá s'tava?

Agapito

Vem cá tu. Vê lá se o vês.

120 **Jerónimo** (*espreitando*)

Só vejo covas à brava.

Ali é que eu não andava

que até entortava os pés!

Astrónomo

125 Pois essa opinião sua

é mais certa do que pensa

porque a superfície imensa

do astro chamado Lua

é toda aos altos e baixos

130 com montanhas e crateras.

Jerónimo

E há lá uvas aos cachos

e nos buracos há feras?

Astrónomo

135 Não. Na Lua não há vida,

nem plantas, nem animais.

António Gedeão, *História breve da Lua*,

Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora,

1981, pp. 20-26

VOCABULÁRIO

¹ gebo – maltrapilho; ² toleimas – tolices, parvoíces.

1. Indica o assunto do texto que acabaste de ler.

2. Com base na indicação cénica inicial, refere o aspeto físico que deveria ter o ator que encarnasse a personagem Astrónomo.

3. Transcreve do texto uma expressão que te permita localizar a ação no tempo.

4. Apresenta o motivo que levou Agapito a insultar Jerónimo.

5. Explica por que razão ambos (Agapito e Jerónimo) discutem.

6. O Astrónomo, entretanto, utiliza um objeto para esclarecer, tecnicamente, Jerónimo e Agapito.

6.1. Indica que objeto é esse e explica, por palavras tuas, a informação dada pelo Astrónomo em relação à utilização e utilidade desse mesmo objeto.

7. Indica a reação de Agapito e Jerónimo ao verem a Lua através do telescópio. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

8. Identifica o recurso expressivo presente na seguinte fala e justifica a sua utilização: "Esta cabeça de lata" (verso 43).

9. Relê as indicações cénicas presentes ao longo do texto e transcreve um exemplo referente a:

a) comportamento da personagem	
b) sentimentos e reações das personagens	

GRUPO III

1. Transforma em discurso indireto o excerto seguinte.

"Agapito

Não sejas parvo, Jerónimo!

Jerónimo

E isso que é? Não percebo!

Agapito

Se não percebes, desiste.

Não faças papel de gebo." (versos 29-38)

2. Depois de ler o texto, a Ana conversou com o João acerca do mesmo, opinando que o Astrónomo vivia fascinado pela Lua, enquanto Agapito e Jerónimo demonstravam um total desconhecimento a respeito daquele satélite natural.

2.1. Passa o comentário da Ana para o discurso direto.

3. Identifica as funções sintáticas dos elementos sublinhados nas seguintes frases, retiradas do texto.

a) "Dedico-me à astronomia." (verso 22) _____

b) "Não sejas parvo, Jerónimo!" (verso 30) _____

c) "melhor do que eu, ninguém / conhece o mundo celeste" (versos 56-57) _____

d) "A luz vem por este lado" (verso 85) _____

4. Indica a classe e a subclasse da palavra sublinhada na frase: – Que objeto é esse?.

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelos respetivos pronomes pessoais.

a) Jerónimo não conhecia o telescópio.

b) Não ouviste o Astrónomo, Jerónimo?

c) O Astrónomo fez uma demonstração sobre a utilização do telescópio.

d) Os astros intimidam Jerónimo.

GRUPO IV

Imagina que é dada a oportunidade a Jerónimo e a Agapito de participarem numa expedição à Lua. Num **texto dramático**, continua a peça, construindo uma nova cena.

O teu texto, com um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras, deve:

- incluir uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço e no tempo;
- manter todas as personagens e incluir uma nova à tua escolha;
- conter indicações cénicas no decorrer das falas das personagens.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto biográfico; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto poético; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento; • Fazer inferências.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características do texto poético; • Texto poético: estrofe, rima (rima emparelhada, cruzada, interpolada); • Inferências; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Recursos expressivos (comparação).	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: interjeições, nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes; • Identificar funções sintáticas; • Conhecer as subclasses do verbo; • Transformar frases da voz ativa para a voz passiva.	Gramática • Classes de palavras (interjeições, nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes); • Funções sintáticas; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Frase ativa e frase passiva.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um género e tema propostos; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo e texto de opinião).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Luís de Camões

Pouco se sabe sobre a vida de Camões. Ninguém tem muitas certezas sobre o sítio onde nasceu ou mesmo o ano certo do seu aniversário.

Como não foi reconhecido enquanto era vivo, pouco se conhece sobre ele. Do pouco que se descobriu, uma coisa é certa: foi um grande aventureiro!

5 Pensa-se que nasceu ou em Lisboa ou em Coimbra, entre 1524 e 1525. Não tinha muito dinheiro e por isso viveu com um tio em Coimbra, onde estudou humanidades: a nossa Língua, Literatura e História.

Parece que foi um pequeno poeta na corte de Dom João III, mas era incapaz de estar parado, além de ser um grande namoradeiro!

10 Em 1549 partiu para Ceuta (África) em busca de aventura e juntou-se ao exército na luta contra os Mouros!

Sabias que foi durante uma grande batalha que perdeu o seu olho direito? Por isso o vemos retratado com uma pala, como os piratas...

15 De volta a Portugal, esteve preso durante um ano (1552), por estar sempre a arranjar confusões e a meter-se em lutas.

Como não conseguia estar parado, no ano seguinte voltou ao serviço militar e embarcou para o Oriente em busca de mais aventuras.

Esteve em várias expedições de busca e diz-se que em Macau foi provedor¹ de defuntos e ausentes. Um trabalho demasiado parado para si. Depois de ser demitido do cargo, embarcou para Goa.

Foi aqui que se deu o episódio mais conhecido da sua vida: um naufrágio que matou toda a tripulação.

Diz a lenda que nesse naufrágio morreu Dinamene, a companheira oriental do poeta, enquanto Camões se salvava a nado, juntamente com os manuscritos de *Os Lusíadas*.



Viveu em Goa até 1557 e nesse ano partiu num navio de volta a Portugal. Fez uma escala em Moçambique, onde viveu por alguns anos às custas dos favores de uns poucos amigos.

35 Foi encontrado por Diogo do Couto, um admirador, e retornou a Lisboa por volta de 1569.

Dois anos mais tarde publicou *Os Lusíadas*, um livro que cantava os feitos dos portugueses, dedicado ao rei D. Sebastião, que desapareceu em Alcácer Quibir.

Durante 3 anos viveu com uma pensão real no valor de 15 000 réis anuais.

Depois voltou à miséria e morreu num hospital, a 10 de junho de 1580. Por coincidência,

40 nesse mesmo ano Portugal perde a sua autonomia política em favor da Espanha.

Em carta a Dom Francisco de Almeida, o poeta refere esse momento: "... acabarei a vida e verão todos que fui tão afeiçoado² à minha pátria que não me contentei em morrer nela, mas com ela."

www.junior.te.pt
(acedido em dezembro de 2016)

VOCABULÁRIO

¹ provedor – diretor, aquele que preside a certos cargos;

² afeiçoado – dedicado.

1. Numera as seguintes afirmações, de **1** a **10**, de acordo com a cronologia da vida de Luís de Camões apresentada no texto.

- ☐ **A.** Recebeu uma pensão do rei.
- ☐ **B.** Embarcou para Goa, na Índia.
- ☐ **C.** Regressou definitivamente a Lisboa.
- ☐ **D.** Morreu na pobreza.
- ☐ **E.** A embarcação onde seguia sofreu um naufrágio, do qual foi o único sobrevivente.
- ☐ **F.** Frequentou a corte de D. João III.
- ☐ **G.** Combateu como soldado no Norte de África.
- ☐ **H.** Dedicou *Os Lusíadas* ao jovem rei D. Sebastião.
- ☐ **I.** Estudou Língua, Literatura Portuguesa e História, em Coimbra.
- ☐ **J.** Foi preso por desacatos.

2. Assinala com **X** os traços de caráter de Luís de Camões retratados no texto.

- ☐ **A.** Inquieto.
- ☐ **B.** Solitário.
- ☐ **C.** Apaixonado.
- ☐ **D.** Sereno.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte poema de Luís de Camões. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Ao desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos
E para mais me espantar
Os maus vi sempre nadar
5 Em mar de contentamentos.
Cuidando¹ alcançar assim
O bem tão mal ordenado
Fui mau mas fui castigado.
Assim que, só para mim,
10 Anda o mundo concertado.

Luís de Camões, in Sophia de Mello Breyner Andresen
(seleção), *Primeiro livro de poesia*, 14.ª ed.,
Porto, Porto Editora, 2015, p. 61

VOCABULÁRIO

¹ cuidando – pensando.



O triunfo da morte, Pieter Brueghel, *O Velho*,
1562, Madrid, Museu do Prado

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.2.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O poema apresenta rima

- ☐ **A.** interpolada e cruzada.
☐ **B.** emparelhada e interpolada.
☐ **C.** emparelhada e cruzada.
☐ **D.** emparelhada, interpolada e cruzada.

1.2. Os versos do poema têm todos

- ☐ **A.** cinco sílabas métricas. ☐ **C.** sete sílabas métricas.
☐ **B.** seis sílabas métricas. ☐ **D.** oito sílabas métricas.

2. O sujeito poético refere dois tipos de pessoas.

2.1. Indica que tipos de pessoas ele refere e transcreve do texto as duas palavras que usa para designar cada um desses tipos de pessoas.

3. Explica a razão do espanto que o sujeito poético diz sentir no verso 3.

4. Ao ver o modo como o mundo estava organizado, o sujeito poético decidiu ser “mau”.

4.1. Explica o objetivo desta decisão.

4.2. A consequência dessa decisão foi a esperada? Justifica a tua resposta com uma expressão do texto.

5. Explica, por palavras tuas, os dois últimos versos do poema.

6. Identifica o recurso expressivo presente no verso 5 do poema.

6.1. Explica o valor expressivo do seu uso no verso em questão.

GRUPO III

1. Das frases apresentadas, seleciona a única em que a palavra “a”, sublinhada, é um pronome pessoal.

- ☐ A. Camões regressou a Lisboa.
- ☐ B. A vida de Camões foi bastante atribulada.
- ☐ C. O poeta estava sempre a viajar.
- ☐ D. Apaixonou-se por Dinamene e não a quis deixar.

2. Reescreve a frase, colocando o adjetivo no grau superlativo relativo de superioridade.
Camões é um famoso poeta.

3. Identifica e classifica, quanto à sua subclasse, os verbos das frases seguintes.

a) No fim da vida, Camões estava pobre.

b) O poeta dedicou o livro a D. Sebastião.

4. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Camões naufragou <u>perto de Goa</u> .	1. Complemento oblíquo
B. O poeta saiu <u>de Lisboa</u> muito novo.	2. Modificador
C. Camões morou <u>em Macau</u> .	
D. O autor salvou a sua obra <u>a nado</u> .	
E. Camões envelheceu <u>na miséria</u> .	
A. _____	B. _____
C. _____	D. _____
E. _____	E. _____

GRUPO IV



Nem todas as pessoas têm as mesmas condições de vida e sabemos que, no nosso mundo, existem bastantes desigualdades. Uma dessas desigualdades está no acesso à educação.

Escreve um **texto de opinião**, com um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras, sobre a importância da educação e do acesso à escola por todas as crianças e jovens.

A. Planifica o teu texto, registando sob a forma de tópicos três argumentos para defenderes a tua opinião e respetivos exemplos.

B. Redige o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

O Tio Patinhas

Personagem

Personagem da Walt Disney, o Tio Patinhas, considerado o pato mais rico do mundo, tem acumulada uma fortuna que faz dele o dono de um vasto império empresarial espalhado pelos quatro cantos do planeta. Sendo originário de uma família escocesa (muito associada à for-
5 retice), começou a trabalhar desde pequeno, como engraxador, onde ganhou a sua primeira moeda, a famosa moedinha número 1 que guarda desde então e que se tornou numa obsessão¹ para a malvada Maga Patalógica (uma bruxa com poderes mágicos), que está sempre a tentar roubá-la.

A principal casa do Tio Patinhas é a Caixa Forte, edifício imponente² e emblemático³, de
10 espessas paredes, que se localiza em Patópolis, a imaginária cidade dos patos e das outras personagens Disney. Aí guarda o seu dinheiro num enorme depósito, no qual toma banho e anda de barco. Não dispensa contá-lo ou limpá-lo. Mas tanto dinheiro junto acabará por ser muito cobiçado pelos irmãos Metralha, que tudo fazem para assaltar a Caixa Forte.

Felizmente que a ajudar o Tio Patinhas a proteger a Caixa Forte estão os seus sobrinhos,
15 o Pato Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho, entre muitos amigos, com os quais partilha inúmeras aventuras.

Embora conhecido por ser pão-duro (forreta, agarrado, sovina, avarento...), o Tio Patinhas também tem bom coração, praticando boas ações, mas raramente reconhece a sua prática.

Banda Desenhada

20 Tio Patinhas é uma criação de Carl Barks, tendo surgido em dezembro de 1947.

Com o sucesso da personagem, ao longo dos anos, Barks foi enriquecendo consideravelmente o universo dos patos, criando uma galeria de personagens bem diferentes em termos gráficos mas também de personalidade, entre familiares, amigos e inimigos do Tio Patinhas. Apenas não criou o Donald, a Margarida e a Vovó Donalda, que já existiam.

25 Carl Barks ficou associado à criação dos sobrinhos de Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho, do Professor Pardal, do Lampadinha, do Gansolino, do Gastão, dos irmãos Metralha, do Patacôncio, da Maga Patalógica e do Silva, o irritante e provocador vizinho de Donald.

Infopédia – Dicionários Porto Editora: www.infopedia.pt
(texto adaptado e com supressões; acedido em dezembro de 2016)

VOCABULÁRIO

¹ obsessão – ideia fixa, preocupação doentia;

² imponente – grandioso, digno de respeito;

³ emblemático – representativo.

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Para o Tio Patinhas, a Escócia é o país

- ☐ **A.** onde fez fortuna.
- ☐ **B.** onde vive atualmente.
- ☐ **C.** de onde são provenientes os seus antepassados.
- ☐ **D.** onde tem várias empresas.

1.2. O Tio Patinhas tem uma moeda que considera especial porque

- ☐ **A.** lhe foi oferecida pela Maga Patalógica.
- ☐ **B.** tem poderes mágicos.
- ☐ **C.** foi a primeira que ele ganhou.
- ☐ **D.** é feita de um metal especial.

1.3. Patópolis é o nome

- ☐ **A.** da cidade onde vive o Tio Patinhas.
- ☐ **B.** da Caixa Forte do Tio Patinhas.
- ☐ **C.** de uma vizinha do Tio Patinhas.
- ☐ **D.** da mãe do Tio Patinhas.

1.4. A Caixa Forte, onde guarda a sua fortuna, está sempre em risco de ser assaltada

- ☐ **A.** pela sua inimiga Maga Patalógica.
- ☐ **B.** pelos seus sobrinhos.
- ☐ **C.** pelo seu rival Patacôncio.
- ☐ **D.** pelos irmãos Metralha.

2. Preenche a tabela com informações relativas à personagem Tio Patinhas.

a) Nome do criador da personagem	
b) Data da criação da personagem	
c) Produtora de filmes de animação a que pertence a personagem	
d) Característica mais marcante da personagem	

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte poema. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Epigrama¹

Levando um velho avarento
Uma pedrada num olho,
Pôs-se-lhe no mesmo instante
Tamanho como um repolho.

5 Certo doutor, não das dúzias,
Mas sim médico perfeito,
Dez moedas lhe pedia
Para o livrar do defeito.

“Dez moedas! (diz o avaro)
10 Meu sangue não desperdiço:
Dez moedas por um olho!
O outro dou eu por isso.”

Bocage, in Sophia de Mello Breyner Andresen
(seleção), *Primeiro livro de poesia*, 14.^a ed.,
Porto, Porto Editora, 2015, p. 41



Morte do avarento, Hieronymus Bosch,
c. 1492, Washington,
Galeria Nacional de Arte

GLOSSÁRIO

¹ epigrama – pequena composição poética de intenção crítica.

1. Classifica as estrofes do poema quanto ao número de versos.

2. Indica o tipo de rima presente no poema.

3. Este poema conta uma pequena história, por isso apresenta uma estrutura narrativa.

3.1. Refere o acontecimento que desencadeou a ação.

3.2. Explica a consequência mais imediata desse acontecimento.

4. Refere o recurso expressivo presente no quarto verso da primeira estrofe.

4.1. Explica a expressividade do seu uso nesse verso.

5. Quem propôs ajudar o avarento a resolver o seu problema?

5.1. O problema resolveu-se dessa forma? Justifica a tua resposta.

GRUPO III

1. Completa as frases que se seguem com as interjeições apresentadas abaixo.

Credo • Homessa • Ai • Atenção

- a) _____! Não te distraias...
- b) _____! Que dor!
- c) _____, homem, como tem esse olho!
- d) _____! Dez moedas? Nem pensar!!

2. Assinala o intruso em cada classe de palavras.

- a) entre; após; a; ali; para _____
- b) alegria; raiva; avarento; médico; dinheiro _____
- c) este; outro; lá; seu; vosso _____
- d) andar; caminhada; correr; cantar; caminhar _____
- e) ontem; aí; calmamente; hoje; nosso _____

3. Identifica a função sintática das expressões sublinhadas nas seguintes frases.

- a) Senhor Doutor, eu não lhe pago dez moedas!

- b) O médico era muito competente.

- c) O avarento não foi tratado pelo médico.

4. Transforma a seguinte frase ativa em frase passiva.

O médico tratará outros doentes.

GRUPO IV



Escreve um **texto narrativo**, que termine com uma moral, no qual a personagem principal seja um avaro. O teu texto deve ter entre 120 e 180 palavras.

A. Planifica o teu texto.

B. Redige o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada.

[illegible]

81

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 1

1.1.	3 pontos	1.	3 pontos	1.	3 pontos	– Tema e gênero textual	5 pontos
1.2.	3 pontos	2.	3 pontos	2.1.	2 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
1.3.	3 pontos	3.	3 pontos	2.2.	2 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
1.4.	3 pontos	4.	3 pontos	3.	6 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
1.5.	3 pontos	5.	3 pontos	4.	3 pontos	– Repertório vocabular	5 pontos
2.	5 pontos	6.1.	4 pontos	5.	4 pontos	– Ortografia	5 pontos
		7.1.	4 pontos				
		8.	4 pontos				
		9.	3 pontos				
20 pontos		30 pontos		20 pontos		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos							

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 1 (pp. 6-11)

Grupo I – Leitura

- 1. 1.1. B; 1.2. A; 1.3. D; 1.4. A; 1.5. C.**
- 2. a)** “A pituitária envia uma mensagem à glândula que produz essas hormonas: Ablanda! Já chega.” (linhas 14-15) ou “Tal como uma hormona prepara o corpo para combater, uma outra ajuda-o a relaxar.” (linhas 20-21); **b)** “Alguns cientistas pensam que a hormona está em atividade quando sentes vontade de estar com outras pessoas.” (linhas 24-25).

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** A intenção (objetivo) deste texto é informar sobre o que distingue os rapazes das raparigas.
- 2.** Manuel e Carolina conheceram-se no primeiro ano, quando deram um encontrão um no outro, tendo começado por se odiar. Mais tarde, o grupo de amigos em comum fez com que se conhecessem melhor e a amizade cresceu.
- 3. A.** 2, 3, 6; **B.** 5; **C.** 1, 4.
- 4.** Manuel define os seus amigos como “malucos”, na medida em que não pensam muito nas consequências dos seus atos.
- 5.** Na sala de aula, as raparigas gostam de ter as coisas bem feitas, enquanto os rapazes conversam mais e têm mais dificuldade em permanecerem quietos.
- 6.1.** Resposta pessoal.
- 7.1.** Os rapazes distraem-se mais facilmente, uma vez que, a nível biológico e a nível de evolução, estão mais voltados para a ação e para a procura de predadores, tal como a generalidade dos mamíferos do sexo masculino.
- 8.** Para além da predisposição natural de cada sexo, a divisão de papéis entre rapazes e raparigas é também muito influenciada pela educação de cada um e pelas expectativas das pessoas que os rodeiam.
- 9.** “é impossível olhar para um cérebro e dizer se ele é de rapaz ou rapariga.” (linhas 36-37).

Grupo III – Gramática

- 1. C.**
- 2.1.** Pretérito perfeito do indicativo. **2.2.** Tinham começado por dar um encontrão no portão da escola no primeiro ano.
- 3. a)** ocupam; **b)** eram; **c)** explicou.
- 4. a)** amigos; hora; futuro; **b)** cumplicidade; sossegados; predisposto.
- 5. a)** palavra derivada por sufixação; **b)** palavra composta.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto expositivo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 2

1.1. 3 pontos	1. 3 pontos	1. 3 pontos	– Tema e género textual	5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 4 pontos	2. 3 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
1.3. 3 pontos	2.1. 2 pontos	3. 6 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
1.4. 3 pontos	3. 3 pontos	4. 3 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
1.5. 3 pontos	4. 4 pontos	5. 3 pontos	– Repertório vocabular	5 pontos
2. 5 pontos	5. 4 pontos	6. 2 pontos	– Ortografia	5 pontos
6.1. 4 pontos	7. 6 pontos			
7. 6 pontos				
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 2 (pp. 12-17)

Grupo I – Leitura

- 1. 1.1. D; 1.2. C; 1.3. A; 1.4. A; 1.5. B.**
2. A. 2; B. 4; C. 3, 5; D. 1.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- A intenção (objetivo) deste texto é informar sobre o papel dos morcegos na proteção dos livros nas bibliotecas.
- a) F; b) V; c) V; d) F.**
- 2.1. a)** Para chegar à biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, é necessário percorrer compridos corredores, salas e quartos. **d)** A biblioteca do Palácio Nacional de Mafra tem obras muito antigas e raras.
- O responsável pela construção do Palácio Nacional de Mafra foi o rei D. João V.
- A expressão “filhos únicos” pretende realçar o facto de muitos dos livros da biblioteca serem os únicos exemplares em Portugal e, em alguns casos, no mundo.
- Os morcegos são apelidados de “autênticos bibliotecários”, uma vez que protegem os livros, comendo os insetos que devoram o papel, a cola e as capas dos livros. Deste modo contribuem para a preservação dos livros.
- 6.1.** Os morcegos resolvem o problema da utilização de produtos químicos péssimos para o ambiente, uma vez que matam os insetos devoradores de livros.
- a)** “Desde sempre que estão habituados a conviver com eles, em paz e harmonia.” (linha 28);
b) “Os funcionários sabem sempre quando tiveram visitas noturnas, porque, na manhã seguinte, o chão está cheio de guano” (linhas 30-31).

Grupo III – Gramática

- a)** são; **b)** precisavam; **c)** conviveram.
- a)** vêm; **b)** tinham vindo; **c)** vinham.
- a)** Adjetivo; **b)** Nome; **c)** Verbo; **d)** Determinante; **e)** Nome; **f)** Adjetivo.
- A vírgula isola o vocativo na frase.
- a)** paz; época; noite; **b)** caminhada; luxuosos; ecológicos.
- a)** palavra derivada por sufixação; **b)** palavra composta.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 3

1.1. 3 pontos	1. 3 pontos	1. 2 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 3 pontos	2.1. 3 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 3 pontos	3. 4 pontos	2.2. 3 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 3 pontos	4. 2 pontos	3. 6 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
1.5. 3 pontos	5. 4 pontos	4. 6 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
2. 5 pontos	6.1. 3 pontos		– Ortografia 5 pontos
	7. 3 pontos		
	8.1. 4 pontos		
	9. 4 pontos		
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 3 (pp. 19-24)

Grupo I – Leitura

- 1. 1.1. C; 1.2. D; 1.3. B; 1.4. B; 1.5. C.**
- 2. a)** “E mesmo que o dinheiro seja uma grande parte disto tudo, a pobreza não é só uma questão financeira. É também uma questão social, política e cultural.” (linhas 31-32);
b) “a miséria é obra dos homens e só os homens a podem destruir” (linhas 40-41).

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** As personagens que intervêm neste conto são o sapateiro, a mulher e os dois anões.
- 2.** O sapateiro era um homem bom, honesto e simples.
- 3.** O sapateiro passou a viver sem dificuldades porque já tinha ganho o suficiente com os sapatos que os anões tinham feito e que ele tinha vendido.
- 4.** A mulher do sapateiro “propôs-lhe que ficassem toda a noite acordados para verem quem os estava a ajudar daquela maneira.” (linhas 26-27).
- 5.** À meia-noite, a porta abriu-se e entraram dois anões despidos. Colocaram-se junto à banca do sapateiro e começaram a coser sapatos com muito jeitinho. Quando terminaram, pousaram os sapatos e foram-se embora.
- 6.1.** A mulher do sapateiro decidiu recompensá-los fazendo-lhes roupas adaptadas a eles.
- 7.** Inicialmente, os anões ficaram muito espantados, mas depois sentiram uma enorme alegria, cantando e dançando enquanto vestiam as roupas novas.
- 8.1.** O recurso expressivo é a comparação, aqui utilizada para realçar o quão perfeitas eram as mãos dos anões, comparando-as às mãos de Deus.
- 9.** Este conto apresenta uma ação simples e um número reduzido de personagens.

Grupo III – Gramática

- 1. B.**
- 2. 2.1.** Modo condicional. **2.2.** Estarão os anões completamente nus?
- 3. a)** tenham; **b)** estivessem; **c)** entregares.
- 4. a)** “O sapateiro e a mulher”: sujeito composto; “ofereceram roupas aos anões”: predicado; “roupas”: complemento direto; “aos anões”: complemento indireto.
b) “Ó anões”: vocativo; “os fregueses”: sujeito simples; “compraram todos os sapatos”: predicado; “todos os sapatos”: complemento direto.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um conto, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 4

1.1. 3 pontos	1. 6 pontos	1. 6 pontos	– Tema e género textual 5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 4 pontos	2.1. 2 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 3 pontos	3. 3 pontos	2.2. 2 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 3 pontos	4. 4 pontos	3. 2 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
2. 8 pontos	5.1. 3 pontos	4. 2 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
	6. 3 pontos	5. 2 pontos	– Ortografia 5 pontos
	7.1. 3 pontos	5.1. 2 pontos	
	8. 4 pontos	6. 2 pontos	
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 4 (pp. 25-30)

Grupo I – Leitura

- 1.1.** C; **1.2.** D; **1.3.** B; **1.4.** A.
- a)** "Aquecer as ruas, a tempo do Natal"; **b)** avenida da Liberdade; **c)** "Estou aqui para ti. Se estiveres com frio, leva-me contigo para te aquecer."; **d)** *Heat the Street – Streetware Your Jacket*.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- C – A – H – B – I – E – G – J – F – D.
- A ação localiza-se na rua ("andava na rua uma pobre rapariguinha" – linha 2), na última noite do ano ("Era a última noite do ano, a véspera do Ano Novo." – linhas 1-2).
- A menina era pequena e pobre. Tinha cabelos loiros, era bonita. Andava descalça, tinha alguns fósforos num velho avental que trazia e levava uma caixa (de fósforos) na mão.
- A menina andava a vender fósforos, porque, segundo as informações do texto, era pobre ("Era a imagem da miséria!" – linhas 10-11) e vivia numa casa também ela reflexo dessa miséria ("Só tinham o teto para se cobrir e o vento uivava através das grandes fendas, tapadas com palha e farrapos." (linhas 17-19).
- 5.1.** A menina teve este desabafo porque, como estava com muito frio e com as mãos enregeladas, pensou que acendendo um fósforo se poderia aquecer.
- "A velha avó, a única que fora boa para ela, mas que já morrera." (linhas 45-46).
- 7.1.** O recurso expressivo é a comparação. Ao utilizá-la, o autor está a realçar/comparar o quão pequena era a chama do fósforo, ou seja, que, apesar de parecer à menina a melhor chama do mundo, não passava de uma pequena amostra.

- A menina via uma realidade diferente da que ela vivia, porque o calor que os fósforos lhe davam, assim que os acendia, faziam-na sentir-se bem, transportando-a para um mundo de fantasia. Os fósforos eram um escape à dura realidade por que estava a passar.

Grupo III – Gramática

- a)** venda; **b)** estivesse; **c)** lembrarmos.
- 2.1.** "A menina". **2.2.** "deixar" – infinitivo impessoal.
- tentando.
- Modo condicional.
- "lhe": complemento indireto; "a mão": complemento direto.
- 5.1.** Pronome pessoal.
- Ela estendeu-lhos.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um conto, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 5

1.1. 3 pontos	1. 3 pontos	1. 5 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 3 pontos	1.1. 3 pontos	2. 3 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 3 pontos	2. 3 pontos	3. 4 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 3 pontos	3.1. 10 pontos	3.1. 2 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
2. 8 pontos	4.1. 3 pontos	4. 6 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
	4.2. 4 pontos		– Ortografia 5 pontos
	5.1. 2 pontos		
	5.2. 2 pontos		
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 5 (pp. 32-37)

Grupo I – Leitura

- 1.** **1.1.** B; **1.2.** B; **1.3.** D; **1.4.** D.
2. **a)** Projeto Cão de Família; **b)** Universidade de Budapeste;
c) Attila Andics; **d)** Jornal *Science*.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** O narrador do texto é o cão.
1.1. Trata-se de um narrador participante, uma vez que é uma personagem da história e a narração está na primeira pessoa: “Era uma hora importante aquela da escolha do meu nome.” (linha 1).
2. Pode dizer-se que “um nome é uma escolha para a vida”, pois, uma vez escolhidos, os nomes das pessoas ou dos animais de estimação mantêm-se, habitualmente, ao longo de toda a vida, tornando-se um elemento importante da identidade de cada um.
3.1. **a)** são nomes ingleses, inadequados para um cão de origem portuguesa; **b)** é um nome alemão; **c)** é o nome de uma personagem de animação que não prima pela inteligência; **d)** é uma palavra cujo som faz lembrar “urina”; **e)** assemelha-se a um nome feminino.
4.1. O cão manteve-se em silêncio, demonstrando a sua total desaprovação.
4.2. Pode deduzir-se que o cão era meigo e que não gostava da ideia de assustar ninguém na rua, como era intenção do menino ao sugerir aquele nome.
5.1. “(...) são coisas que acontecem, apesar de, para a minha mãe, o que acabaste de fazer poder ser considerado um ‘desastre’ (...)” (linhas 40-41).
5.2. Resposta pessoal.

Grupo III – Gramática

- 1.** **a)** hora; escolha; nome; **b)** importante; **c)** aquela; **d)** uma; meu; **e)** era.
2. Pronome indefinido.
3. **a)** O cão detestava-o. **b)** O menino apresentou-lhes o cão.
3.1. O menino não lhes apresentou o cão.
4. **A.** 3; **B.** 6; **C.** 5; **D.** 1; **E.** 2; **F.** 4.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfo-sintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 6

1.1. 3 pontos	1. 5 pontos	1. 3 pontos	– Tema e género textual	5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 4 pontos	2. 4 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
1.3. 3 pontos	3. 4 pontos	2.1. 4 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
1.4. 3 pontos	4. 4 pontos	3. 5 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
1.5. 3 pontos	5.1. 4 pontos	4. 4 pontos	– Repertório vocabular	5 pontos
1.6. 5 pontos	6. 4 pontos		– Ortografia	5 pontos
7.1. 5 pontos				
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 6 (pp. 38-43)

Grupo I – Leitura

1. 1.1. C; 1.2. A; 1.3. B; 1.4. D; 1.5. B; 1.6. D.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- D – F – A – C – B – E.
- Por exemplo: “O meu pai sorriu vagamente.” (linha 1);
– “perguntou muito aflita a minha mãe” (linhas 7-8).
- O pai do narrador é otimista (“O meu pai, como gostava sempre das novidades, olhava feliz em volta.” – linhas 11-12), curioso (“– Eu cá estou cheio de vontade de ir espreitar o que é que existe para além de cada porta.” – linha 13) e entusiasta (“O meu pai, cada vez mais entusiasmado, queria saber tudo.” – linha 35).
- A mãe do narrador vivenciou tranquilidade, aflição e medo.
- 5.1.** A frase significa que uma pessoa só se sente perdida na vida se não tiver objetivos, sonhos e desejos.
- A mãe do narrador desejava visitar a horta do senhor Grande Espinafre e ver como é que ele conseguia plantar coisas tão estranhas.
- 7.1.** Resposta pessoal. Possibilidades de resposta:
Eu penso como o João, porque gostava de entrar numa porta que me permitisse chegar a todos os lados, a todos os países e visitar os mais estranhos lugares.
Ou
Eu penso como a Maria, porque receio o desconhecido e penso que é mais cómodo e seguro ficar nos locais que conhecemos e que são confortáveis para nós.

Grupo III – Gramática

- “meu”: determinante possessivo; “tudo”: pronome indefinido.
- a)** Complemento indireto; **b)** Complemento direto.
- 2.1. a)** O meu pai deu-lhe um forte abraço. **b)** A Princesa Princesinha encolheu-os.
- 3. A. 2; B. 4; C. 5; D. 1; E. 3.**
- ficaria / percebesse / estava / ia.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 7

1.1. 3 pontos	1. 3 pontos	1.1. 2 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 3 pontos	1.2. 2 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 3 pontos	3.1. 4 pontos	2. 7 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 3 pontos	4. 5 pontos	3. 3 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
1.5. 3 pontos	5. 4 pontos	4. 4 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
2. 5 pontos	6. 2 pontos	5. 2 pontos	– Ortografia 5 pontos
	6.1. 4 pontos		
	7.1. 5 pontos		
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 7 (pp. 45-50)

Grupo I – Leitura

- 1. 1.1.** A; **1.2.** B; **1.3.** A; **1.4.** C; **1.5.** D.
- 2. a)** deserto do Sara (África); **b)** até mais de 55 °C; **c)** costumam sair das rochas e das tocas ao pôr do sol; **d)** deserto de Gobi (Ásia); **e)** até -40 °C.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** A ação do texto localiza-se no deserto do Sara, há seis anos.
- 2.** O narrador do texto é participante, uma vez que é uma personagem da história e a narração está na primeira pessoa: "Algo se partiu no motor do meu avião." (linhas 2-3).
- 3.1.** Até àquele momento, o narrador teria vivido rodeado de solidão e de incompreensão, já que ninguém entendia o que ele pensava e, por conseguinte, não partilhava os seus pensamentos.
- 4.** A frase significa que o narrador se deparou com uma situação extrema de teste à sua sobrevivência: se não conseguisse reparar o avião a tempo, morreria, porque tinha caído no deserto do Sara, estava só e a água que tinha duraria apenas oito dias.
- 5.** O acontecimento que motivou a surpresa do narrador foi o aparecimento de um rapazinho que lhe pediu que desenhasse uma ovelha.
- 6.** O recurso expressivo é a comparação.
- 6.1.** A comparação é utilizada para realçar a sua situação de isolamento, no meio do deserto, comparando-a à situação de um naufrago, no meio do oceano.
- 7.1.** Resposta pessoal.

Grupo III – Gramática

- 1. 1.1.** Pretérito perfeito do indicativo. **1.2.** Reparei a avaria, antes que algo se partisse no motor do meu avião.
- 2. A.** 6; **B.** 2; **C.** 1; **D.** 5, **E.** 7; **F.** 3; **G.** 4.
- 3. a)** Uma reparação difícil foi executada por mim, sozinho.
b) A minha carreira de pintor era desencorajada pelos crescidos.
- 4. a)** Verbo auxiliar dos tempos compostos; **b)** Verbo auxiliar da passiva; **c)** Verbo copulativo; **d)** Verbo principal transitivo.
- 5. a)** Frase complexa; **b)** Frase simples.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo (diálogo), cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 8

1. 5 pontos	1. 4 pontos	1. 4 pontos	– Tema e género textual 5 pontos
2.1. 3 pontos	2. 4 pontos	2. 7 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
2.2. 3 pontos	3. 4 pontos	3. 3 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
2.3. 3 pontos	4.1. 4 pontos	4. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
2.4. 3 pontos	5.1. 3 pontos	5. 2 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
2.5. 3 pontos	5.2. 4 pontos		– Ortografia 5 pontos
	6. 3 pontos		
	7.1. 4 pontos		
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 8 (pp. 51-56)

Grupo I – Leitura

- 1.** a) V; b) F; c) V; d) F; e) F.
2. 2.1. B; 2.2. B; 2.3. C; 2.4. D; 2.5. A.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** A ação localiza-se numa manhã de primavera (tempo), no número 12 de Lark Lane (espaço).
2. Lizzie é ativa, dinâmica, organizada e trabalhadora.
3. O pai de Lizzie não respondeu aos primeiros chamamentos da filha porque ainda estava a dormir.
4.1. O pai de Lizzie é despreocupado e sonhador.
5.1. “A filha revirou os olhos.” (linha 43).
5.2. Resposta pessoal.
6. O recurso expressivo é a comparação.
7.1. A afirmação anterior realça o facto de, neste texto, ser Lizzie (a filha) a tomar conta do pai e de si própria. É ela quem se arranja, quem prepara o pequeno-almoço e quem obriga o pai a levantar-se, a arranjar-se e a comer. Normalmente, são os pais que cuidam dos filhos, e não o contrário.

Grupo III – Gramática

- 1.** a) piaram; b) acordará; c) continue; d) sonhasse.
2. A. 6; B. 2; C. 1; D. 5; E. 7; F. 3; G. 4.
3. a) Um resmungo foi ouvido por Lizzie. b) Uma chávena de café era enchida por Lizzie.
4. a) Verbo principal intransitivo; b) Verbo auxiliar da passiva; c) Verbo copulativo; d) Verbo auxiliar dos tempos compostos.
5. a) Frase simples; b) Frase complexa.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfossintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 9

1. 14 pontos	1.1. 2 pontos	1. 5 pontos	– Tema e género textual 5 pontos
1.1. 6 pontos	1.2. 2 pontos	2.1. 4 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
	1.3. 2 pontos	3.1. 2 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
	1.4. 2 pontos	4.1. 3 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
	1.5. 2 pontos	5. 6 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
	2.1. 3 pontos		– Ortografia 5 pontos
	3.1. 2 pontos		
	3.2. 3 pontos		
	4.1. 3 pontos		
	5.1. 3 pontos		
	6. 3 pontos		
	7.1. 3 pontos		
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 9 (pp. 58-63)

Grupo I – Leitura

1. a) V; b) F; c) V; d) F; e) V; f) F; g) V.

1.1. b) Quando conversamos, usamos a voz, expressões faciais e as mãos. **d)** A Internet é uma rede mundial de computadores que as pessoas usam para trocar mensagens. **f)** As primeiras palavras escritas foram gravadas em pedra.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

1. 1.1. C; 1.2. D; 1.3. D; 1.4. B; 1.5. A.

2.1. Pedro procura esclarecer o irmão de que a mãe, tal como ele, não se tinha esquecido do pai, mas que evitava entrar em contacto com objetos que a fizessem lembrar o pai, porque não podia viver toda a vida agarrada ao facto de este já não se encontrar entre eles.

3.1. O sentimento é de preocupação.

3.2. Pedro procura transmitir confiança e calma, revelando-se protetor para com o irmão.

4.1. A mãe não tinha telemóvel porque não tinha dinheiro para o comprar nem para fazer chamadas, uma vez que, desde que o pai deles morreu, era apenas ela quem sustentava a família.

5.1. a) “O pai também vinha para casa à noite quando teve o desastre...” (linha 38); **b)** “O pai era muito distraído a conduzir. A mãe não!” (linha 40).

6. A expressão significa que não podemos ficar presos às coisas que aconteceram no passado; devemos prosseguir com a nossa vida e viver o momento atual, o presente.

7.1. a) “Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos...”; **b)** “(Voltando a sentar-se na cama)”.

Grupo III – Gramática

1. O Pedro disse que tinha estado a pensar e que achava que era naquele dia que a mãe tinha o jantar da escola, e que por isso é que ainda não tinha chegado. O Raul respondeu que não era nada naquele dia, mas sim no dia dos anos deles.

2.1. – Esta família vive com algumas dificuldades, mas, no entanto, os filhos compreendem bem essa situação. – disse a Ana.

– Partilho da mesma opinião, Ana! – respondeu o João.

3.1. “O Raul e o irmão”: sujeito composto; “estavam lamentavelmente preocupados”: predicado; “lamentavelmente”: modificador; “preocupados”: predicativo do sujeito.

4.1. Determinante interrogativo.

5. a) Por que razão a mãe o terá fechado à chave? **b)** O que lhe terá acontecido, Pedro? **c)** A mãe nunca a tinha contado.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever a continuação de um texto dramático, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 10

1. 8 pontos	1. 3 pontos	1. 4 pontos	– Tema e género textual	5 pontos
1.1. 12 pontos	2. 3 pontos	2.1. 4 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
	3. 3 pontos	3. 4 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
	4. 3 pontos	4. 2 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
	5. 3 pontos	5. 6 pontos	– Repertório vocabular	5 pontos
	6.1. 4 pontos		– Ortografia	5 pontos
	7. 4 pontos			
	8. 3 pontos			
	9. 4 pontos			
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 10 (pp. 64-69)

Grupo I – Leitura

1. a) F; b) V; c) V; d) V; e) F; f) F; g) F; h) V.

1.1. a) Durante muito tempo, os cientistas não podiam fazer mais do que olhar para o céu. **e)** Os satélites, em órbita no Espaço, enviam dados e imagens para as antenas parabólicas, na Terra. **f)** As sondas espaciais são lançadas para o Espaço para explorarem outros planetas. **g)** Os fatos espaciais servem de proteção aos astronautas e ajudam-nos a respirar.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- O texto trata da observação da Lua, através de um telescópio.
- O ator deveria ter figura de sábio, velho, despenteado.
- "Uma noite como esta" (verso 5).
- Agapito insultou Jerónimo pelo facto de este não saber pronunciar a palavra "Astrónomo" nem saber o significado da mesma.
- Ambos discutem porque Jerónimo achava que as manchas ou sombras visíveis na Lua seriam a figura de alguma criatura ou de um homem que lá estava, ao contrário do que o Agapito achava.
- O objeto é um telescópio, que o Astrónomo explica tratar-se de um tubo com uma lente especial de vidro de grande qualidade na sua extremidade. Através da entrada de luz para este objeto, pelo efeito das lentes, é possível ver tudo aumentado.
- Agapito e Jerónimo ficam espantados, como podemos comprovar nos seguintes excertos textuais: "Hi.... ii... iii / Agarrem-me se não caio! / Começo a sentir-me aflito." (Jerónimo – versos 105-107); "Oh! mas isto vale a pena / ver-se com todo o vagar." (Agapito – versos 111-112).
- O recurso expressivo é a metáfora. Com a utilização deste recurso, pretende-se reforçar a ideia de falta de sensatez da parte de Jerónimo, uma vez que se associa a sua cabeça a um pedaço de lata.
- a)** "(aponta para a Lua)" (verso 47); **b)** "(espreitando, com grande espanto)" (versos 103-104).

Grupo III – Gramática

- Agapito disse a Jerónimo que não fosse parvo. Jerónimo perguntou o que era isso, que não percebia. Agapito respondeu que se ele não percebia, que desistisse e não fizesse papel de gebo.
- O Astrónomo vive fascinado pela Lua, enquanto Agapito e Jerónimo demonstram um total desconhecimento a respeito desse satélite natural – disse a Ana ao João.
- a)** Complemento oblíquo; **b)** Vocativo; **c)** Complemento direto; **d)** Sujeito simples.
- Determinante interrogativo.
- a)** Jerónimo não o conhecia. **b)** Não o ouviste, Jerónimo? **c)** O astrónomo fê-la sobre a utilização do telescópio. **d)** Os astros intimidam-no.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever a continuação de um texto dramático, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 11

1.	15 pontos	1.1.	3 pontos	1.	3 pontos	– Tema e gênero textual	5 pontos
2.	5 pontos	1.2.	3 pontos	2.	3 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
		2.1.	2 pontos	3.	4 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
		3.	5 pontos	4.	10 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
		4.1.	3 pontos			– Repertório vocabular	5 pontos
		4.2.	3 pontos			– Ortografia	5 pontos
		5.	5 pontos				
		6.	3 pontos				
		6.1.	3 pontos				
20 pontos		30 pontos		20 pontos		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos							

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 11 (pp. 71-75)

Grupo I – Leitura

- 1.** I – F – G – J – B – E – C – H – A – D.
2. A; C.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1. 1.1.** D; **1.2.** C.
2.1. O sujeito poético refere que no mundo existem pessoas boas, que designa de “Os bons” (verso 1) e pessoas más, que designa de “Os maus” (verso 4).
3. O sujeito poético diz-se espantado por ver as boas pessoas a sofrer com graves problemas e, ao mesmo tempo, as pessoas más viverem uma vida cheia de alegrias.
4.1. O sujeito poético tomou essa decisão na expectativa de alcançar a felicidade, uma vez que via os “maus” viverem felizes.
4.2. A consequência dessa decisão não foi a esperada, tal como refere o sujeito poético no verso 8: “Fui mau mas fui castigado.”
5. Nos dois últimos versos do poema, o sujeito poético exprime a ideia de que só se fez justiça no seu caso, ou seja, ele sente que apenas no seu caso o mundo não esteve desconcertado.
6. O recurso expressivo é a metáfora.
6.1. Através dessa imagem, transmite-se a ideia de que as alegrias dos “maus” eram abundantes.

Grupo III – Gramática

- 1.** D.
2. Camões é o mais famoso poeta.
3. a) “estava”: verbo copulativo; b) “dedicou”: verbo principal transitivo.
4. A. 1; B. 2; C. 2; D. 1; E. 1.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto de opinião cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 12

1. 12 pontos	1. 4 pontos	1. 4 pontos	– Tema e gênero textual	5 pontos
2. 8 pontos	2. 4 pontos	2. 8 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
	3.1. 3 pontos	3. 6 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
	3.2. 5 pontos	4. 2 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
	4. 3 pontos		– Repertório vocabular	5 pontos
	4.1. 3 pontos		– Ortografia	5 pontos
	5. 3 pontos			
	5.1. 5 pontos			
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 12 (pp. 76-80)

Grupo I – Leitura

- 1.1.1.** C; **1.2.** C; **1.3.** C; **1.4.** D.
- a)** Carl Barks; **b)** dezembro de 1947; **c)** Walt Disney; **d)** forreta.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- Todas as estrofes do poema são quadras.
- No poema está presente a rima cruzada.
- 3.1.** O acontecimento que desencadeou a ação foi o facto de um avarento ter levado com uma pedra num olho.
- 3.2.** Em consequência da pedrada, o avarento ficou com o olho inchado.
- O recurso expressivo é a comparação.
- 4.1.** Neste caso, a comparação reforça a ideia de que o olho do avarento ficou muito inchado e volumoso, comparando-o a um repolho.
- Quem propôs ajudar o avarento foi um médico que era tido como competente.
- 5.1.** O problema não se resolveu com a ajuda do médico, pois o avarento recusou pagar o que o médico lhe pedia pelo seu serviço.

Grupo III – Gramática

- a)** Atenção; **b)** Ai; **c)** Credo; **d)** Homessa.
- a)** ali; **b)** avarento; **c)** lá; **d)** caminhada; **e)** nosso.
- a)** Vocativo; **b)** Predicativo do sujeito; **c)** Complemento agente da passiva.
- Outros doentes serão tratados pelo médico.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

Título**Palavra Puxa Palavra 6**

Dossiê do Professor
Testes de Avaliação
6.º Ano de Escolaridade

Autoras

Ema Sá Barros
Joana Faria
Raquel Matos
Silvina Fidalgo

Imagens

© Shutterstock

Execução Gráfica

EIGAL

Depósito Legal

N.º 490 929/17

ISBN

978-888-89-1002-4

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2017 / 1.ª Edição / 1.ª Tiragem / 7300 Ex.



Edições ASA II, S.A.

© 2017, ASA, uma editora do Grupo LeYa

E-mail: apoio@leyaeducacao.com

Internet: www.asa.pt

Livraria Online: www.leyaonline.com

Apoio ao Professor

707 231 231

210 417 495

LIVRARIAS**Aveiro**

LeYa em Aveiro
Centro Comercial Glicínias Plaza, Lj 68-70
Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos
3810-498 Aveiro

Funchal

LeYa no Funchal
Rua do Hospital Velho, 44
Sta. Maria Maior
9060-129 Funchal

Lisboa

LeYa na Buchholz
Rua Duque de Palmela, 4
1200-098 Lisboa

Porto

LeYa na Latina
Rua de Santa Catarina, 2-10
4000-441 Porto

Santarém

LeYa em Santarém
Rua Pedro de Santarém, 41
2000-223 Santarém

Viseu

LeYa na Pretecto
Rua Formosa, 83
3500-135 Viseu

**AMOSTRA
NÃO COMERCIALIZÁVEL**

De acordo com a lei n.º 47/2006,
este exemplar destina-se ao
órgão da escola competente
para a avaliação e a adoção
de projetos escolares

		978-888-89-1002-4
www.leya.com	www.asa.pt	